

Cousas notaveis.

Temos o inferno a concordia, & conformidade, fol. 122. col. 4.

Como faltou a concordia na fee a sinagoga logo a fee se trespassou por Christo a Igreja. fol. 123. col. 1.

Da concordia, & conformidade foy Christo muito amigo, & assim veyo a concordar animos, & pessoas: fol. 123. col. 1. & 2.

Porque ouuesse concordia, & não deusaõ no mundo o quis Deos remir por si. fo. 123. c. 2

Os que não tem concordia com Deos, & estão deusos de seu seruiço, & ley, o diabo os despedaça, & reyna nelles, fol. 123. col. 3. & 4. & fol. 124. col. 1. & 2.

Companhia.

A Companhia de gente justa he grande motiuo pera a virtude. fol. 118. col. 4. & 119. col. 1. & 2.

A companhia dos maos se ha de fogir. fol. 119. col. 4.

Viuer na companhia dos maos, & ser bom he particular merce de Deos, fol. 120. col. 1. & 2. & 3.

Causa grande prejuizo a companhia dos maos. fol. 120. col. 3. & 4.

Pera choraremos bem culpas auemos de fugir a companhia dos maos. fol. 121. col. 1. & 2.

A companhia de parentes toins

& sua conuersação auemos de fugir, & euitar. fol. 121. c. 2.

Ceo.

NO Ceo he Deos dos Anjos seruido, & adorado, fol. 265. col. 1.

He o lugar onde se mostra aos bemaventurados, ibidem.

Quantos Ceos aja: & o que tem cada hum em si, fol. 265. co. 1. & 2. & 3. & 4.

O decimo Ceo se chama primeiro mouel, porque leua tras si os noue abaixo. fol. 266. co. 2.

O Ceo Empireo he tão bello, & fermoso que não ha quem possa nesta vida rastejar sua belleza, fo. 266. col. 2.

He o jardim, & casa de regalo que Deos escolheo pera os seus, fo. 266 col. 2.

Pelo Ceo auemos de suspirar, fol. 269. col. 3.

O Ceo he morada de Deos, & como se ha de entender sua medida, & grandeza. fol. 270. col. 1. & 2. & 3.

Ceo impireo, porque se chama assim, fol. 212. col. 2.

O Ceo Impireo he assento destinado, & paço real pera todos aquelles que hão de reynar com Deos, ibidem.

Coração.

O Coração ha de conformar com a obra exterior, fol.

48.col.4.
Coração inclinado ao mal he
 muy ordinario virse a obdu-
 rar. fol.58.col.2.

**Cordão de nosso Padre
 S. Francisco.**

A Os cordões da penitencia,
 & pobreza ha de respon-
 der o ouro fino da gloria.fol.
 270.col.4.

O fructo que se tira do cingimẽ-
 to de hũa alpera corda. ibid.

He o cordão instrumento da
 penitencia, fol.271.col.1.

Heo tambem da mortificaçam,
 ibidem, & col.2.

Caluario.

O Caluario foy o lugar onde
 Abrahão chegou ao ter-
 ceiro dia, fol.56.col.1.

No monte Caluario obrou Deos
 as mayores misericordias que
 com o mundo vsou. ibidem.
 col.2.

Christo.

C Hora Christo, & porque?
 fol.8.col.2.

Auemonos dabraçar cõ os pes de
 Christo pera o deter se se qui-
 zer ausentar. ibidem. col.4.

Na companhia de Christo esta
 o nosso remedio fol.9.col.1.

Christo tendo Pay Diuino o

Padre Eterno frequentemẽ-
 te se chama Filho do homem
 & porque? fol.9.col.2.

Na Genealogia de Christo se
 põe algus Auos humildes, ou-
 tros peccadores, & porque?
 ibidem.

Christo nos tirou a saluo do po-
 der tyranico do diabo, fol.9.
 col.3. & seqq.

Christo he o Moyles diuino na
 vara leuantada, & milagrosa
 da S. Cruz, ibidem.

Christo conquistou o mundo, &
 o troixe a si, fol.9.col.1.

A morte de Christo foi hũa viua
 & milagrosa pregação. fol.9.
 col.4.

Morto Christo mostrou seu po-
 der, & ceptro. ibidem.

Christo Crucificado certo, & se-
 guro caminho do Ceo, fo.10
 col.1.

Em Christo reformados vão os
 feis ao Ceo, fol.10.col.1.

Na morte de Christo se acha vi-
 da, & liberdade, ibidem.

Christo vindo ao mundo pera
 nos remir, ibidem col.3. & 4.

Veyo ao mundo ensinãdo a o-
 bedecer. fol.53.col.1. & 2.

Tornounos a recuperar o Paray-
 so pela obediencia, ibidem.

Dos olhos fez laços com que
 reduzio a Pedro, fol.117.c.2.

Leuou os homens na Cruz em
 melhor lugar que o Summo
 Sacerdote quando entrava a
 sacrificar. fol.151.col.2.

**Chama Christo hora sua, & de
 seu**

Cousas notáveis.

- seu despolorio a em que se cõsumou nossa redempção, fol. 147. col. 1.
- Chama a sua morte transito, & porque? ibidem, & col. 2.
- Simbolo da victoria alcançada por Christo, fol. 216. col. 2.
- Em que esteue a grandeza do milagre que Christo fez deitando os que vendião do templo, fol. 217. col. 1.
- Christo nos franqueou a gloria, fol. 270. col. 1.
- Aonde se ha de vsar de perdão ahi esta Christo pera o dar, fol. 10. col. 4.
- Fas merces por si, & da castigos por outros, fol. 10. col. 4.
- Christo, & sua paixão remedio de nossa liberdade fol. 12. c. 1.
- Quando Christo começa a derramar sangue, então começa o descanço dos discipulos, & de todos, fol. 12. col. 2. & 3.
- Christo Crucificado ao meio dia & em lugar publico por não auer escutas que dar nem ignorancia q̄ allegar de nos terremido, & ter morto, fo. 13. c. 1.
- Na Cruz alcançou illustre nome, fol. 14. col. 1.
- Piloto seguro, & diuino, fo. 17. col. 3. & 4.
- Deleitate no gouerno da Nao da Igreja, fol. 18. col. 2.
- Onde Christo se conhece ahi he visão de paz, fol. 24. col. 1.
- Christo quem o conhecer, no monte caluario o ha de adorar Crucificado, fol. 25. col. 1.
- Concordou o mundo com Deos com seu sangue, fol. 28. col. 3. & fol. 27. col. 3.
- De unos armas pera venceremos as tentações, & ardis do diabo, fol. 33. col. 3. & 4.
- Verdadeiro Deos, certo, & prometido Messias, fol. 42. col. 1. & 2.
- A Christo tudo obedece, & se sejeita, fol. 50. col. 3.
- Ligou Christo ao diabo em grande, & particular fauor da Igreja, & como? fol. 61. col. 4.
- Tem na mão a chaue do carcere dos impios, fol. 62. col. 1.
- Fechara o abisso, & carcere, & porã sello na porta pera que se não possa abrir, fol. 62. c. 1.
- Com a carga de nossos peccados vay cançado debaixo da Cruz, fol. 72. col. 3.
- Quer o trabalho pera si, & o melhoramento pera nos, fol. 86. col. 2.
- Sustenta a Igreja sobre seus hõbrs, fol. 104. col. 1.
- A Christo Crucificado nos deu a charidade vulnerada, & ferida, fol. 155. col. 1.
- Deixounos Christo na Payxão em duuida se se dohia maes dos tormentos, ou se maes amaua, & como? fol. 155. co. 1.

Consciencia.

- A** Boa consciencia entre todas as aduersidades se acha com segurança, f. 245. c. 1. & 2. **Com**

- Com a boa consciencia nos pe-
rigos da vida, & extrema sor-
te della não temeremos cou-
la algũa, fol. 245. col. 2.
- Communicanos tranquilidade
de Anjo a boa consciencia,
fol. 245. col. 2. & 3.
- A leue sospeita da mã conscien-
cia nos faz timidos, & recco-
fos. fol. 245. col. 4.
- A boa consciencia da animo, fol.
ibidem.
- Da descanso, & aliuio a boa cõl-
ciencia, fol. 246. col. 2.
- A boa consciencia he ancora
firme, fol. 246. col. 3.
- De todos he muy temida a boa
consciencia, fol. 246. c. 3. & 4.
- Quanto maiores são os perigos,
tanto mais esta segura a boa
consciencia, fo. 246. col. 4. &
fol. 247. col. 1. & 2.
- A boa consciencia he encofio
em que o varão teme a
Deos descança, fol. 247. col. 2
& 3.
- He fortaleza em que se recolhe
& armas com que se defende,
ibidem.
- O testemunho de nossa boa cõl-
ciencia, he gloria nossa, ibid.
- Não só aproueita a boa conscien-
cia pera consolação, mas pera
premio, ibidem.
- Aos maos o estímulo da propria
consciencia os faz padecer ne
sta vida, fol. 247. col. 4.
- He a roim consciencia verdogo
cruel, & algds riguroso, ibid.
& fol. 248. col. 1. & 2.
- A maldade, a malicia, o peccado
he o castigo da ma roim, cõl-
ciencia, fol. 247. col. 4.
- O bicho da roim consciencia he
hum riguroso tormento. fol.
248. col. 3.
- A mã consciencia fere mais ri-
gurosoamente que a naualha.
fol. 248 col. 3.
- Entre as tribul. ções da vida hu-
mana nenhũa mayor que a
roim consciencia, ful. 248. co.
3. & 4.
- A boa consciencia tras consigo
tranquilidade, fol. 244. col. 1.
& 2. & 3.
- Da a boa consciencia firme es-
perança de victoria, fol. 244.
col. 3.
- A boa consciencia he titulo da
religião, campo de benção,
jardim de dilicias, &c. f. 244.
col. 4.
- He Paço de Deos, & nem ha
coufa mais alegre nem mais
rica que ella, ibidem.
- Ha de ser a consciencia hã per-
petuo altar de sacrificios, fol.
ibidem.
- Na consciencia dum peccador
tudo he tempestade, & pertur-
bação, fol. 249. col. 2.
- A consciencia he nosso accusa-
dor, fol. 249. col. 3. & 4. & fol.
250. col. 1. & fol. 250 col. 2.
- He seuro Iuiz, & riguroso sen-
dicante, fol. 249. col. 4.
- A consciencia dantemam nos ac-
tula, fol. 250. col. 4.
- He tal muytas vezes a dor, e me-
dos

Coufas notaveis.

dos duma roim consciencia
que a não pode o homem so-
frer, fol. 250. col. 4.

Os estímulos, dores, & castigos
de hũa má consciencia com a
morte começã a reuerdecer
fol. 251. col. 3.

A má consciencia no que se con-
denou he bicho que nunca
morre, & sempre atormenta.
fol. 251. col. 3.

Chagas.

A Chaga de Christo do lado
he porta por onde entra-
mos a nos recolher no seu
peito, fol. 11. col. 3.

Por ella podemos entrar a to-
mar posse do seu coração, &
ficar nelle como em fortaleza
segura, ibidem.

As chagas de Christo são gracio-
sas flores, porque suspirava a
esposa, fol. 13. col. 3.

São lugares tutissimos de nossa
segurança, ibidem, col. 4.

São meio certo da paz, da vnião
& nome claro. f. 60. c. 2. & 3.

Realção a fermosura do Corpo
de Christo, fol. 147. col. 3. e 4.

Se se não abtirão as janallas di-
uinas das chagas não logra-
ramos os rayos celestiaes, fol.
147. col. 4.

Da chaga do lado, ibidem, &
fol. 148. col. 1.

Os finaes das chagas, porque fi-
carão no corpo de Christo
glorioso, fol. 155. col. 1.

Charidade.

A Charidade não he inueje-
la, fol. 84. col. 1. & 2. & 3.
& 4.

Não he interesseira, alegrate cõ
as melhorias dos proximos,
ibidem, col. 4.

Tem os bens dos irmãos por
propios acrescentamentos,
fol. 85. col. 1. & 2.

Atenta antes pela vida, & bem
alheo que pelo proprio. f. 85.
col. 4. & fol. 86. col. 1.

Calaf, & ferida nos deu o Augu-
stissimo Sacramento da Eu-
charistia, fol. 155. col. 1.

Cruz.

A Cruz he medida de nossa
gloria, & bemaenturãça.
fol. 271. col. 4.

Com ella medio Christo os me-
recimentos da terra, & o prẽ-
mio dos bons, & o castigo dos
maos, fol. 272. col. 1.

He o bordão dos fieis no qual
se sustenta a Igreja, fo. 10. e. 1.

He o ceptro imperial de Chris-
to, fol. 12. col. 3.

A vista da Cruz tudo obedeeço,
ibidem, col. 4.

He lança com que se atraueffon
o diabo, ibidem.

He armas espantosas pera o in-
ferno, ibidem.

A Cruz nos restituio o parayso
perdido, ibidem.

He

He messinhavniuersal de peccados, fol. 13. col. 2.

He a arca de nossa saluaçam. ibidem, col. 3.

He o arco da paz da Igreja. ibid.

He a vara milagrosa de Moyses, mas cõ grande differença. ibi.

He o bordão de Iacob, & a columna de fogo, ibidem.

Os braços da Cruz sam os caminhos de Christo, ibi. col. 4.

Em toda a variedade de tempos quis Deos autorizar a Cruz, fol. 13. col. 4. & fol. 14. col. 1.

Torna a Cruz dores as amargosas agoas das tribulações, fol. 14. col. 1.

Os braços da Cruz são as azas sobre que nos leuantamos, fol. 14. col. 1. & 2.

Se ha de ser a mesma em que Christo padeceo, ou outra formada de nouo a Cruz que ha dapparecer no dia do Iuizo, fol. 14. col. 2.

A vista da Cruz no dia do Iuizo se animarão os justos, & têmção os peccadores, fol. 14. c. 3.

O Mastro da Nao Mistica a Igreja he a Cruz, fol. 17. col. 4.

A Cruz embota os fios da espada da justiça de Deos, fol. 14. col. 3.

A sua vista chorarão no dia do juizo todos os tribos da terra, & como se ha dentender? fol. 14. col. 4.

He deuisa da honra de Christo & final de sua victoria, ibidem.

Em spirito dezejarão os Patriarchas antigos descansar a sua sombra, fol. 14. col. 4. & f. 15. col. 1. & 2.

He aruore que afombra bem a terra, fol. 15. col. 1.

A sua sombra estão nossos ossos tão honrrados como seguros, ibidem, col. 3.

A sua sombra esta o rebanho de Christo seguro, ibidem.

He gloria, & honrra de todos, ibidem.

He honrra, & gloria de Christo ibidem.

Aparelhandoa os Iudeos pera affronta de Christo, elle a ordenou pera sua gloria, fol. 15. col. 3 & 4.

Na do bom ladrão são simbolizadas as Cruzes dos justos: & na do mau as que pello mundo, & seus gostos os homens padecem, fol. 165. col. 3.

Cruzes porque nollas quis Deos dar, fol. 165. col. 3.

D.

Desobedientes.

Os desobedientes ordinariamente dão em delatinos, fol. 55. col. 3.

Os desobediêtes ficão postos no estado de brutos, fol. 57. c. 1.

A desobediencia he cousa difforme, & torpe, & tem hũa malicia mui contraria a Deos fol. 140. col. 4.

Diabo

Coufas notáveis.

Diabo.

O Corpo do diabo qual seja? fol. 59. col. 1.
O diabo matador dos esposos de Sara, porque foi preso, & atado pello Anjo S. Raphael? fol. 61. col. 3.
Tinha o diabo dominio no mundo antes que Christo viesse, & como? fol. 61. col. 4.
Os diabos governadores do mundo, & como, fol. 61. col. 4.
O diabo no tempo do Antechristo por permissão de Deos, machinará, & tentará fortissimamente, & depois o ligará Deos pera sempre, fol. 61. c. 4.
O diabo preualece inda oje muito, & porque? fol. 62. c. 1. & 2.
O diabo não nos força, mas persuadenos, fol. 62. col. 2.
O diabo que Christo prendeo foi o principe dos mais, f. 62. col. 2. & 3.
O diabo, feruenos de exercicio na virtude, fol. 62. col. 3.
Muitos diabos tem seu inferno no Ar entre a terra, & Ceo, & porque? fol. 89. col. 4.
O diabo querendo saber o que está por vir quer roubar a diuindade, fol. 171. col. 1.
O diabo ficou preso no laço que armou pera Christo nosso Senhor, fol. 214. col. 3.
O diabo dando o idem pera matarem a Christo ficou morto. fol. 214. col. 3.
Quando ao diabo, se attribuem

as obras de Deos, he blasfemar, fol. 276. col. 3. & 4.
Filhos do diabo são os que defa-creditaõ o proximo, f. 276. c. 4.
O diabo foi preso em sua astucia ibidem.
O diabo procura os perigos de nossa alma tratando de nos destruir, fol. 267. col. 4.
De nosso nascimento por diante nos assiste hũ diabo pera nos tentar, fol. 268. col. 1.
A natureza do diabo em blasfemar de Deos he conhecida, fol. 276. col. 3.
O dito do diabo he sospeitoso, ibidem.

Dadiuas.

Dadiuas, & peitas mui pernibidas de Deos, f. 256. c. 3.
Cegão os prudentes, & falcificã as palauras dos justos, & verdadeiros, ibidem.
Dadiuas, & peitas, destruem a sabedoria, & a justiça, fo. 256. col. 4.
As dadiuas fazem dar aos mais sabios em barrancos, ibidem.
Dadiuas, & peitas pertubão o entendimento do mais prudente, fol. 257. col. 1.
Dadiuas vos fazem fazer coufas encontradas, fol. 257. col. 3.
Dadiuas ate entre pais, e filhos, fazem auentejar hum a outro, fol. 257. col. 3.
Dadiuas fazem raras mudanças nos animos, & pessoas, fo. 257. c. 4.
Dadiu

Dadiuas a trahem, & ligão amoro-
rosamente as pessoas. fo. 257.
col. 3. & 4.

Por dadiuas se leuam muito os
homens. fol. 258. col. 1.

Deos.

Deos nos não ha de faltar
na occasião em que o ou-
ueremos mister, fol. 211. col. 1
& 210. col. 1. & 2.

Deos está em todo o lugar, &
como? fol. 211. col. 3.

Deos porque se chamaua Deos
dos Hebreos, fo. 212. col. 1.

Em Deos considerão os doucto-
res scolasticos duas vontades,
& como? fol. 212. col. 1.

Deos pera fazer coufas grandes,
vsa de coufas vis, & baixas,
fol. 215. col. 1.

Quando Deos quer qualquer
instrumento he a proposito
pera obrar efeitos espantosos
fol. 215. col. 2. & 3. & 4.

Sojeita Deos a potencia, & so-
berba do mundo, & com que
armas? fol. 215. col. 3. & 4. &
fol. 216. col. 1. & 2. & 3. & 4.

Sem Deos nenhuma coufa se pos-
sue com satisfação nem segu-
rança, fol. 280. col. 2. & 3.

Manifesta Deos sua potencia de-
struindo seus contrarios, com
a mesma fraqueza, fo. 216. c. 3.

Deos destrue peccados, & suas
causas, & faz bem as pessoas.
fol. 217. col. 2. & 4.

A Deos não desagrada a nature-

za, mas o vicio lhe descontenta,
ibidem.

Deos nos castigos se vai sentin-
do de nossa fraqueza, fo. 218.
col. 4. & fol. 219. col. 1. & 2.

Deos tudo sabe, tudo vê, & tudo
pode, fol. 221. col. 2.

A Deos nenhuma coufa pode es-
capar, os antigos não somente
o tinham por olho do mundo,
mas estar no centro do mun-
do, fol. 221. col. 2.

Deos he o olho do homem, por
ver tudo quanto nelle ha, fol.
221. col. 2. & 3.

A Deos são manifestos os mais
escondidos, & retirados pensa-
mentos. fol. 221. col. 3. & 4. &
fol. 222. col. 1. & 2.

Deos com sua vista nos ha de
meter juntamente vergonha
& temor, fol. 222. col. 1.

Deos em publico, & em secreto
se ha de temer. fol. 222. co. 2.

A vista de Deos tudo he luz, &
claro conhecimento, fol. 222.
col. 3. & 4.

Deos ate seus inimigos o conhe-
cem por tal. fol. 223. col. 1. e a.

O Deos grande de Egipto, dian-
te do Deos de Israel, nam era
nada, & quando muito seruia
peralho sacrificarem, por ser
o carneiro, ou borrego. f. 223.
col. 3.

A Deos verdadeiro se ha de bus-
car, & seguir, fol. 224. co. 1. &
2. & cuo...

Quando a Deos seguimos, he
como se ja o viramos, & logra-
ramos

Coufas notaveis.

ramos, fol. 224. col. 1. & 2. & 3. & c.

Deos castiga as culpas, & honrra juntamente as peffoas, f. 219. col. 3. & 4. & fol. 220. col. 1. & 2.

Deos.

DEos não falta na occasião da necessidade, fol. 238. col. 1. & 2.

Tem Deos por hora muy sua a-eudirnos na occasião da ne-cessidade, fol. 238. col. 1. & 2.

Pera Deos remedear lamente ver a necessidade ha mister, fol. 238. col. 2. & 3.

Deos com pontualidade, & prefa nos acode, f. 238. c. 2. & 3.

Deos he o arrimo sobre que se-guramente nos podemos en-costar fol. 235. col. 4.

Em Deos temos leguros nossos bens, fol. 235. col. 4.

Deos he tal Pay que a sua som-bra os males não dão pena. fol. 236. col. 1.

Deos nos liura das infidias, & enfrea os spiritos infernaes, fol. 236. col. 2.

Deos anda tão sollicito de nosso bem como se sò isso troixera no pensamêto, f. 236. c. 3. e 4

Deos tem de nos singular cuida do, & providencia, fol. 236. col. 3. & 4.

Deos he tão liberal que dando-nos tudo a si proprio se deu, fol. 254. col. 1. & 2.

Não he escasso he fonte peren-ne dos bens do Ceo, ibidem, & col. 2.

Deos antes da infirmitade pre-para o remedio, fo. 254. co. 3.

Deos nem por saber nos não a-uemos daproveitar dos bens que nos fizer, deixa de os dar, fol. 254. col. 3. & 4.

Saber Deos o que ha de ser nam prejudica a nossa liberdade, fol. 254. col. 4.

Não labé Deos dar pouco, senão muito, & eõ excessso, f. 255. c. 1

Deos não exceitua peffoas, a to-dos offerece sua graça, & sua gloria, fol. 255. col. 2.

Por todo genero humano mor-reo Deos, & deu a vida o in-nocentissimo Cordeiro. fol. 255. col. 3.

Deos a todos ouue, & julga sem exceição, fol. 256. col. 3.

Deos só respeita dadivas de me-ricimentos, & boas obras, fo. 258. col. 1. & 2.

Sò Deos sabe o numero, e nome de todas as estrellas, f. 265. c. 4

A Deos de tal modo auemos de seguir que pera nenhũa parte delle nos auemos dapartar, ou declinar, fo. 225. co. 1. & 2.

Deos galardoa seu seguimento com descanso, & assento, fol. 225. col. 2.

A Deos lo por Deos se ha de se-guir, fol. 225. col. 3. & 4.

Quem a Deos segue sendo po-bre se acha rico, & abundan-te, fol. 226. col. 1. e 2.

It

Deos

Index das

- Deos não nos falta na occasião em que o auemos mister. fol. 209. col. 4. & 210. co. 1. & 2.
- Desuelase Deos pôr nos acudir na necessidade, fo. 210. co. 2.
- Deos acode na occasião da miseria, fol. 210. col. 4.
- Em Deos auemos de pôr nossas esperanças, fol. 234. col. 1. & 2 & 3. & 4.
- He Deos ciioso de nosso amor, & pensamentos. fo. 190. co. 2. & 3 & 4.
- Quando Deos auia de dar victoria ao pouo sahia das pedras do racional hum grande resplandor? fol. 185. col. 2.
- Testemunho de Deos, & sua diuindade he saber o que está por vir, fol. 171. col. 1.
- Quando Deos está irado entam maes misericordioso, fo. 155. col. 2.
- Manda Deos ajuntar os velhos de Israel, & pera que? fo. 144. col. 2.
- Quer Deos que respeitemos animaes quando de sua parte nos falão, fol. 140. col. 2.
- Deos abriu os olhos a Balã pera ver o Anjo que estaua diante delle, & porque? fo. 140. co. 2.
- Deos na escriptura chamasse por varios nomes, & algũa vez quer o nome em com algum, & porque? fol. 52. col. 2.
- Deos por sua infinidade, & perfeiçã tem necessidade de muitos nomes, porque o explique mos, fol. 52. col. 3.
- Todas as couzas comparadas cõ Deos laõ nada, fol. 52. col. 3.
- Pera significar a natureza de Deos no templo delphico se escreuia hũa dição grega q̄ era o mesmo que ideft. fo. 52. c. 3.
- Deos nos castigos que nos dà se vai como doendo, & lastimãdo, fol. 65. col. 3. & 4.
- Deos dà juntamente o açoute, e o remedio, ibidem.
- Sente Deos muito quererlhe dar no seruiço por companheiro ao diabo, fol. 124. col. 1. & 3.
- Deos tem por grandeza aliuir gente affigida, & cantada, fol. 128. col. 3.
- Na presença de Deos todos os males fojem, & na ausencia todos os males nos assaltam. fol. 128. & infra.
- Deos se trespassou da sinagoga pera a Igreja onde se vê por fé. fol. 24. co. 2.
- Mandaua Deos deitar entre si, & a sinagoga hum muro de ferro, & porq̄? f. 27. c. 3. & 4. & c.
- Deu Deos a entender antiguamente que auia de assar, e fregir os Iudeos, fol. 28. col. 1. & 2.
- Deos haste com a Igreja, como se nem espada nem setas pera ella tiuesse, f. 29. co. 1. & 2.
- Tira Deos à Igreja com setas da mor, & charidade, fol. 29. col. 2.
- Deos não exceptua pessoas. fol. 44. col. 1.

Cousas notáveis.

Deos em todos os eleméto deu
mostras de seu poder alteran-
doos, em Egipto pera mostrar
que elle era o criador, & elles
criaturas suas obedientissimas
fol. 50. col. 4. & 51. col. 1.

Quis Deos tirar de todo a impie-
dade de Babilonia em adora-
rem o fogo, fo. 51. col. 1.

A Deos temem, & obedecem os
Idolos dos gentios, & a seus
seruos, fol. 51. col. 2.

Deos criando primeiro as aruo-
res que o Sol, que nos quis
ensinar, fol. 51. col. 3.

Deos castiga os animaes em E-
gypto, a quem os daquelle
reyno adorauão, pera lhes
mostrar que nelles nam auia
diuidade, fol. 51. col. 4.

Perguntase, porq̄ mandaua Deos
que huns animaes não entra-
sem nos sacrificios os immun-
dos: & outros entrassem os
mundos, fol. 51. col. 4.

Vio Deos que muitas gentes a-
nião de adorar os animaes, má-
da que comão de suas carnes,
pera lhe tirar a occasião da
idolatria, fol. 52. col. 1.

Se Deos não he só hum, não ha
ahi Deos, fol. 52. col. 1.

O mesmo he negar, a hũ só Deos
que adorar a muitos deoles,
ibidem. & col. 2.

O primeiro que disse, que Deos
não era hum, mas muitos deo-
fes foi o diabo, fo. 52. col. 2.

Exemplo.

O Exemplo tem sua lingua,
& rethorica, fol. 119. co. 1.
Moue algũa vez maes que o mi-
lagre, ibidem.

Persuade algũa ves maes que o
premio, ibidem. col. 2.

Exercitauos, persuadeuos, & ins-
trueuos, ibidem, col. 4.

Elementos.

O Selementos forão criados
pera nos seruir, & não pera
os adorar, fol. 50. co. 3. & 4.

Toma Deos os elementos por
ministros obedientissimos de
sua justiça pera desenganar o
mundo que não ha nelles di-
uidade, ibidem.

A quasi todos os elementos ti-
nhão os Egyptios no catalago
de seus falsos deoles, ibidem.

Os elementos na sojeiçam que
tiueram a Deos nos dão lição
debedecer, & sojeitar, fol. 52,
col. 4.

Encarnação.

A Mayor merce que Deos fez
ao mundo foy a Encarna-
ção do Verbo Eterno, fo. 193-
col. 2.

Todas as naturezas criadas lobi-
ram nella de quilates, valor,
& dignidade, ibidem.

O Misterio da Encarnação obrou Deos pera gloria nossa, & de tudo, fol. 128. & infra.

So por reuelação se pode conhecer, ibidem.

He Misterio obscuro, ibidem.

Encarnou o Verbo Eterno pera nos excitar a seu amor. f. 128. col. 3. & infra.

Estrellas.

DAs estrellas soo Deos conhece o numero. f. 265. c. 4

Mil, & vinte duas conhecem os astrônomos, fol. 266. col. 1.

Que estrellas são, & quantas as que se repartem em seis grandezas, ibidem.

A menor de quantas ha he muito maior que a terra, ibid. c. 2.

As estrellas não merecem serem tidas nem reuerenciadas por diuinas, fol. 51. col. 2.

Esperança.

A Esperança em Deos armaz de nossa defensão, fo. 234. col. 3. & 4.

He tambem, escudo de nossa proteiçao, fol. 235. col. 1.

Quando pomos nossa esperança em Deos, lhe solemnizamos festa, ibidem.

Quando ciframos nossas esperanças em Deos he offerta q' lhe fazemos, & dadiua q' lhe damos, fol. 235. col. 1. & 2.

A nossas esperanças em Deos accode elle com muita pontualidade, ibidem, col. 2.

A esperança em Deos he firme alicerse de nosso remedio, ibidem, col. 2. & 3.

Quem nos homens põe a esperança perde o beneficio de Deos, fol. 236. col. 2.

Escolla.

A Escolla dos philosophos se atenta, & olha a natureza, a de Deos atenta, & olha pelos costumes, & virtudes, fol. 5. col. 1.

Esmolla.

A Quem da esmola respeita o fogo, 126. col. 2.

Se de vontade não derdes esmolla, volla farà Deos dar a vosso pezar, ibidem, col. 3.

A esmola se pode applicar o que trata da hospitalidade dis curso 6. fol. 125.

O que da esmolla, & he esmolher veste-se dum lustre celestial, fol. 127. col. 4.

Na esmolla he Deos glorificado fo. 269. col. 3.

Euangelho.

O Euangelho & sua doutrina teue principio na mesma terra, onde viuendo Christo o contradezião, fol. 9. col. 4.

Enueja

Cousas notáveis.

Enueja. Enuejoso.

- A** Enueja tras consigo grandes males, fol. 86. col. 3.
O enuejoso quanto maiores bês vos vé, tanto mais se abraza. ibidem. col. 4. & fol. 85. col. 3. & 4.
Pera o enuejoso não ha mayor castigo que a gloria do justo. ibidem.
A enueja no enuejoso he tormêto, & no enuejado agoa que o rega, & ferteliza, fol. 87. col. 1.
Liurar Deos a alguém da enueja & enuejoso, he merce muy particular que lhe faz, fol. 87. col. 2.
A enueja prouoca os animos cõtra os enuejados, fol. 87. co. 2. & 3.
Não ha maldade que a enueja não machine, & solicite, fol. 88. col. 1. & 2.
A enueja nos põe em grande risco, & perigo, ibidem, col. 2. & 3.
A enueja faz à terra romper seu silencio, & sair da paciencia, & porque? ibidem, col. 3. & 4.
A enueja quanto mais se encobre, & dissimula, mais prejudicial tiro vos faz, fol. 88. co. 4. & fol. 89. col. 1.
He fogo muy semelhante ao do inferno, fol. 89. col. 1. & 2.
He vicio de gente pusilanime, & pera pouco, fol. 90. col. 1.
A enueja quando vos quer aba-

ter, então vos leuanta, fol. 90. col. 1. & 2.

Eucharistia.

- A** Eucharistia he liuro do amor de Deos, fo. 105. c. 3.
As honrras de Christo se contêm nella, ibidem.
He jardim de recreação, & alívio, fol. 105. col. 4.
Abranda corações, ibidem, & fo. 106. col. 1.
He complemento da encarnação, & como? ibidem, co. 2.
A hora em que Christo instituiu este diuino manjar chamou sua, fol. 106. col. 3.
He iguaria com que Christo nos conuida, fol. 106. col. 4.
Instituyo Christo a Eucharistia pera leuar apos si nosso amor, fol. 152. col. 2. & 3.
A Eucharistia triumpho, & domina dos herejes, fol. 99. co. 2.
Nella está Deos muy publico, & vniuersal a todos, ibidem, & col. 3. & 4.
Nella celebráo, & offercem os catholicos hum perpetuo Pascha, ibidem, col. 4. & fol. 100. col. 1.
Recebendo a Eucharistia offercemos Christo a Deos, naquelle diuino misterio, & como? fol. 99. col. 4. & fol. 100. col. 1.
Na ley velha o Sacerdote comia a melhor parte do sacrificio, porem na Eucharistia todos

Index das

- comem igualmente, fol. 100. col. 1. & 2. & 3.
- Na Eucharistia se acha hũa philosophia muy leuantada, & em que? fo. 100. col. 4. & fol. 101. col. 1.
- Porque se instituyto debaixo das especies de pão, & vinho, fo. 101. col. 1. & 2.
- Na mesa da Eucharistia se concordão lojeitos diuersos em costumes, & natureza, ibid. c. 3.
- Este diuino mantimento tira a ferese a quem a tem, ibid. c. 4.
- Quanta, & qual preparação seja necessaria pera receber a Santa Eucharistia? fol. 102. col. 1. & 2. & fol. 103. col. 1. & 2.
- Neste diuino becado passa Christo frequentemente por nossas almas, & o que então ham de fazer, fol. 102. co. 4.
- O modo como auemos de receber a Santa Eucharistia, fol. 103. col. 2. & 3.
- Na Eucharistia está a segurança da Igreja, & nelle se refirma, fol. 104. col. 1. & 2.
- He pacto de pazes, fo. 104. col. 2.
- He testamento que em si tem os fieis com que se lhe acquirio direito à benaueurança, ibidem, & col. 3.
- Deixopnos Christo nella hum legado sobre todas as riquezas superior, fol. 104. col. 3.
- He hũa offerta na qual sobre tudo o criado, contentamos a Deos, fol. ibidem.
- Que se hũa rezão de instituyr Christo este diuino manjar, ibidem, col. 4.
- Tudo neste diuino misterio sam nouidades que excedem a imaginaçã humana, f. 105. c. 1.
- Com a Eucharistia se vnio Christo com judas para impedir sua malicia, fol. 152. col. 1. & fol. 150. col. 4.
- A Eucharistia Sagrada he o mantimento da Igreja, fol. 90. col. 4. & fol. 91. col. 1.
- A Eucharistia não somente he pão de vida, mas pão uiuo, fol. 91. col. 1.
- He hum esplendido conuite, ibidem.
- Na Eucharistia se comem todos os mantimentos em melhor grao, & melhor preparados, que comidos em propria substancia, fol. 91. col. 2.
- Fazda terra Ceo, este diuino Sacramento, fol. 91. col. 2.
- Seruenos de firmamento, & segurança, fol. 91. col. 3.
- Delle recebem os fieis esforço espiritual, ibid.
- A Eucharistia comunica tambem forças corporais, ibidem.
- He conuite verdadeiramente substancial, fol. 91. col. 4.
- Tira de todo a fome, & a sede, fol. 91. col. 3.
- E fica a alma de todo satisfeita, & sem f. sio, fol. 92. col. 1. & fol. 92. col. 3. & 4.
- Porque ná tentimos esta fartura, quando recebemos a Eucharistia? fol. 92. col. 1. & 2.

Ce ufas notáveis.

Porque da a huns graça, & a outros morte, ibid.

Aos famintos farta, aos tristes aliuia, aos afflicto recrea, f. 92. col. 3.

He este diuino manjar regalo dos Reis, & tras consigo goftos verdadeiros, fol. 92. col. 4.

Os fallos goftos muda em verdadeiros este diuino manjar, fol. 93. col. 1.

Na recepção deste diuino mantimento hão de ficar todos os sentidos occupados em Deos; & de Deos sem ter outra coufa que dezejar, fol. 93. col. 2.

Ia antes da Comunhão, auemos dandar occupados neste diuino misterio, ibid. & col. 3.

A Eucharistia fertiliza a alma, & a Igreja, fol. 93. col. 3.

Empara, & defende a Igreja, ibi. & col. 4.

A dezejos humanos tão aliuos, farta, & satisfaz, ibi. col. 4.

As maculas dalma ha de tirar quem a Eucharistia Santa ouuer de receber, fol. 93. col. 4.

Deixounos Christo neste Sacramento o alimento conforme a calidade de sua pessoa, f. 105 col. 2.

A alma vestida de varias virtudes, & feita hum jardim, ha de levar quem a este Sacramento se chegar, fol. 94. col. 1. & 2.

Que pureza he necessaria pera receber a Eucharistia? fol. 94. col. 3. & 4.

Dá vida este diuino manjar, &

prolonga, fol. 95. col. 1. & 2. & 3.

Os males que vem, & perigos a que se expõe, & doenças que se leguem aos que recebem a Eucharistia, & Cômungão indignamente, fol. 95. c. 3. & 4.

São piores que os Iudens os que recebem este diuino manjar indignamente, fol. 96. col. 1.

A todos quis Christo conuidar pera este soberano conuite; & a ninguem amedrentar pera o fugir, fol. 96. col. 1. & 2.

Na Eucharistia he Christo glorificado, & nella esta no meio da sua Igreja, fol. 96. c. 2. & 3. & 4. & infra.

Na Eucharistia esta a gloria de Deos, fol. 96. col. 2. & 3.

Em festejar a Eucharistia Sagrada, & a festa de Corpus nanz perdoa o pouo Christão a gattos, fol. 97. col. 2. & 3.

Diante da Eucharistia, & deste diuino Sacramento, grandes, & pequenos, ricos, & pobres, nobres, & baixos se profiã mo uidos de sua Magestade, & gloria, & o adorão, f. 97. co. 3.

Não samente pára em Christo a glorificação da Eucharistia, mas redunda no Padre Eterno, fol. 97. col. 3. & 4.

Neste Sacramento he Deos conhecido, & adorado em todo o mundo, fol. 97. col. 4. & f. 98. col. 1.

A gloria da Eucharistia redunda a todos, fol. 98. col. 1. & 2.

Index das

He a Eucharistia columna firme que sustenta a Igreja, fol. 98. col. 2. & 3.

Explicasse o modo como a Eucharistia está no meio da Igreja, fol. 98. col. 3. & 4. & fol. 99. col. 1.

Gasta este manjar diuino os maos humores dos appetites. fol. 105. col. 2.

F.

Fauor.

FAuor de Deos, & sua ajuda he necessario pera sermos agradecidos, fol. 4. col. 4.

Fee de Deos, & sua palavra.

OS que crem na fè de Deos, & sua palavra tem bem fundada a esperança de suas promessas, fol. 201. col. 2.

A fee he porta da vida, & fundamento da saude, ibidem.

Teue Abrahão por seguras as promessas de Deos na fee de sua palavra, ibidem.

Quem se não fia na fee, & palavra de Deos a que se sojeita, fol. 201. col. 3. & 4.

Castiga Deos a desconfiança de sua palavra, fol. 202. co. 1. & 2.

Quem não tem por segura a vida na fee, & palavra de Deos lhe vem a faltar quando se

tem por mais seguro, fol. 202. col. 1.

A palavra de Deos não somente da fortaleza mas prudencia, ibidem, col. 2.

Na fee, verdade, & palavra de Deos nos auemos de fundar. fol. 202. col. 3.

Fogo.

SO com o fogo que se guarda sua no altar era licito offerer, fol. 48. col. 3.

Fieis.

OS fieis são os videntes, f. 25. col. 2.

Sò os fieis catholicos são os que tem olhos pera ver a Christo, fol. 25. col. 3.

Os fieis nas tentações vencendo as se melhorão, & sua luz não se apaga, fol. 38. col. 1.

Os fieis na primitiua Igreja estavam mui vnidos, fol. 42. co. 2.

Os fieis figurados, & simbolizados nos olhos, fol. 42. col. 3.

Entre os fieis ha de auer tanta vnião, & conformidade, quanto entre os nossos olhos, f. 42. col. 3.

Aos fieis quis Christo vnir, num fé, & num amor, & porque? fol. 44. col. 1.

Os fieis quanto mais abatidos por Deos mais se levantão, & apurão, fol. 60. col. 4.

Os fieis alcanção sempre victoria

Coufas notáveis.

ria nas maiores perseguições,
fol. 60. col. 4. & fol. 61. col. 1.
Os fieis entre as perseguições, se
aumentão na luz do entendi-
mento, fol. 61. col. 1.
Entre os fieis ha grande chari-
dade, & conformidade. fo. 86
col. 3.
Os fieis são luzes resplandecen-
tes entre os que o nam sam,
fol. 120. col. 2.
Pouo de benção os fieis, fo. 254.
col. 1.
Os fieis comparados as estrellas,
& porque. fol. 258. col. 4.
Os fieis são os verdadeiros Israe-
litas, fol. 260. col. 2.

G.

Graças.

GRaças diuinas em tanto nos
faltão em quanto as nam
procuramos, fol. 254. col. 2.

Gouernador, & go- uernar.

NAm he bom pera governa-
dor, ou governar o que fa-
cilmente accusa, ou diz de fei-
tos dos proximos, tel. 39. col.
2. & 3.

Não sabera bem gouernar, quem
não souber b. m. sofrer, fo. 40.
col. 3.

O bom gouerno, ha de ser fun-
dado sobre união, & amor.

fol. 43. col. 3.
O gouerno he suspeito quan-
do he de parente, ibidem.
Pera gouernar peccadores pare-
ce mais accomodado hum
que foi peccador, que hum
innocente. fol. 82. col. 3. & 4.

H.

Honrra de Deos.

QVando por honrra, & glo-
ria de Deos offerecemos a
vida, ou outra coufa, a recebe-
mos melhorada, fo. 189. co. 1.

A honrra de Deos hale de ante-
por a nosso particular prouci-
to, fol. 189. col. 1. & 2.

Daremoslhe a honrra deuida
estima Deos muito, fol. 189,
col. 3.

Faznos Deos honrrados pera te-
remos muita honrra, & credi-
to que offerecer pella honrra
de Deos, fol. 189. col. 3. & 4.

Quando por honrra de Deos sa-
crificamos honrra, & tudo,
então com mais justificado ti-
tulo o possuimos, fol. 189. c. 4.

Querer tomar a honrra a Deos,
grande desatino, fol. 190. c. 1.
& 2.

Deos cielo de poremos a honrra
deuida a elle nas criaturas, fo.
190. col. 2. & 3.

Auemos de honrrar a Deos com
pensamentos, & obras, f. 190,
col. 4. & 191. col. 1.

Pella honrra de Deos se ha de

Index das

desprezar o ceptro, & coroa
 pera melhor a possuir, fol. 91.
 col. 1. & 2.
Na honrra, & seruiço de Deos se
 hão dempregar as rendas dos
 Reys, & prelados, fol. 191. c.
 2. & 3.
Pela honrra, & seruiço de Deos
 se hão de regular todos os pe
 samentos, e acções, f. 191. c. 4.
A honrra, & gloria que se da a
 Deos he hũa Theologia sera
 phica fol. 191. col. 4.
O titulo da honrra, & santidade
 antepõe Deos ao do poder,
 f. 191. col. 4. & 192. col. 1. & 2.
A honrra dos homens esta em
 porem, & factificarem toda a
 sua em seruiço de seu Deos.
 fol. 188, col. 1. & 2.
A honrra de Deos se ha de ante
 por, & preferir a dos paes, &
 Irmãos, & a qualquer outra,
 fol. 188. c. 1. & 2. & c. 3. & 4.
Criar o filho na logeição da hõr
 ra de Deos, faz os paes mais
 brandos, & os filhos mais
 briosos, & hrõrados. f. 188. c. 2
De todas as nossas acções au
 mos de dar honrra, & louuor
 a Deos, fol. 188. col. 2. & 3.
Vidas, & honrras nossas, & dos
 nossos auemos de sacrificar
 pella honrra de Deos, fo. 188.
 col. 4.

Hospitalidade.

NA hospitalidade recebe
 mos a Deos em nossa casa,

fol. 124. col. 3. & 4.
Graças que se interessão na San
 ta hospitalidade, fol. 124. c. 1.
 & 2. & infra.
A hospitalidade lena o coração
 de Deos, fol. 124. col. 4.
Pronostico de boa ventura a
 hospitalidade. fo. 125. col. 2.
Pela hospitalidade mereceo Ro
 beca ser esposa de Isaac, &
 hũa das principaes Auos de
 Christo, fol. 125. col. 2.
Pela hospitalidade mereceo a
 Mãy de S. Marcos ter hum fi
 lho discipulo de Christo, &
 Euangelista, fol. 125. col. 3.
Mereceo Abdias ser Propheta
 por agasalhar os Prophetas,
 & hospedatos, fol. 125. co. 3.
A hospitalidade fas as virtudes
 alheas como se fossem pro
 prias, fol. 125. col. 3.
He tal a virtude da hospitalida
 de que muitos cuidando que
 hospedauão homens hospeda
 ram a Deos, fol. 125. col.
 4.
Os que exercitão a hospitalida
 de parecêse muito com Deos,
 ou tem muito de Deos. f. 125.
 col. 4. & fol. 126. col. 1.
Os que recebem nossa hospeda
 jem, fazennos graça, & merce
 fol. 126. col. 2.
A hospitalidade da luz ao enten
 dimento. fol. 126. col. 2.
Esta virtude detem a Deos
 em nossas calas, fol. 126. col.
 4.
Abre nos os olhos pera conhe
 cermos

Coufas notáveis.

ceremos grãdes misterios, ibi.
A primeira vez que a escriptura diz que Anjo apparecesse a pessoa humana foi quando tratou da hospedagem duma escrava, fol. 127. col. 1. & 2.
A hospitalidade ha de ser o lustre do prelado, fol. 127. col. 3.
A hospitalidade, he virtude alegre, fol. 128. col. 1.
Lustre, fama, & nome se acquire nesta virtude, fol. 128. col. 2.

Natiuidade ou Nascimento de Christo.

NA nascença de Christo reuerdeceo a terra com novas esperanças, & ficou cheia de aluoroço, & alegria, f. 128. col. 1. & infra.
A diuidade vem cuberta com o veo da natureza humana, na nascença de Christo pera o podermos tratar, & conuersar, fol. 128. col. 1. & infra.
Vestiose o Verbo Eterno encarnando de nossa humanidade, & nasceo pera com essas armas desbaratar o inimigo. fo. 128. & infra.
Christo nascido he o verdadeiro Pontifice, fol. 128. & infra.
Por ver a Christo nascido padecia a Igreja deliquio em simbolo, & figura, fol. 128. & inf.
A nascença de Christo remedio do mundo cativo, ibidem.
Nasce Christo appellidandose

Deos das Misericórdias, ibid.
A nascença de Christo deu perfectas consolações, ibidem.
Na nascença de Christo vio a terra hum Deos, & Pay, todo compesto de consolação, & misericordia, fol. 128. col. 4.
Christo nascido, Pay, Prelado, Senhor, o qual misérias nossas toma sobre si, como se foram suas, fol. 128 & infra.
O Menino Deos que nasce deu a vida por nos liurar da miséria, fol. 128, & infra.
Na nascença de Christo possuimos hum Rey pacifico que se lastima em nossas feridas, fol. 128. & infra.
A nascença de Christo, concordeu entre si, e pos em paz aos homens, fol. 128. & infra.
Nasce hum Deos de amor, & charidade pera nos, fo. 128. & infra.
Na nascença, & presença de Deos nascido nos vem todos os bens, fol. 128. & infra.
O nascimento de Christo fez a bala no mundo a todos, f. 128 & infra.
O nascimento de Christo era de muita importancia, & gloria pera o mundo, fol. 128. & inf.

Humildade, & humildes

Sempre se ha de escolher, & dezejar, o lugar mais humilde, fol. 7. col. 3. & 4.

São em homens de muito ser, & valor se acha a humildade, fol. 7. col. 4.

Sempre auemos de trazer na memoria, as occasiões de humildade, fol. 8. col. 3.

Na humildade se mostram os incrementos do amor, fol. 157. col. 1.

Mais difficilmente entende mos a humildade de Deos que seu poder, fol. 157. col. 1.

A humildade vne, & tras tudo a si, fol. 157. col. 2.

A humildade causa concordia, & vnião, ibidem.

A humildade entranhase nos animos de todos, fol. 157. co. 3.

A humildade onde esta descubre grandeza de animo, fol. 157. col. 3.

Com humildade acabou Christo o que com Magestade nam fez, fol. 157. col. 4.

A humildade trespassa, & abrandada duos corações, fol. 158. col. 1.

Os actos de sua humildade manifestava Christo, & encobria os de sua gloria, & porque? fol. 158. col. 2.

Herejes.

OS herejes todas as forças empregão em querer dividir, & rasgar a Igreja, fo. 18. col. 1. & 2.

Homens.

SAõ carnaes, & não de espirito os que nem tem outra alegria, nem consolação, senão nos bens, fol. 8. col. 2.

Os homens em quanto viuem, são como pessoas que fogem, fol. 41. col. 4.

Não he homem forte ao qual não cresce o animo nas mayores difficuldades, fol. 60. col. 3.

Os homẽs debaixo dos enganos da vida, achão a morte, como os peixes debaixo da enganoza comida no enzolo, fol. 71. col. 2.

O homem cousa miseravel, a quem louvores alheos são penas proprias, fol. 86. col. 4.

O homem nobre se leua mais facilmente dos rogos, que o rustico dos preceitos, fol. 139. col. 1.

Humildade.

Sobre a humildade nos auemos de fundar, fol. 158. co. 2. & 3.

Os humildes pensamentos arrebatão o coração de Deos, fol. 158. col. 4.

Com a humildade quis Christo tirar as affeições do mundo aos seus, fol. 158. col. 4.

A humildade tem sua lingua, & rethorica, fol. 160. col. 1.

Ha de aceitar a humildade, & fugir

Cousas notáveis.

fugir a soberba ao prégador,
fol. 160. col. 3.

A humildade comparada ao Sol
& porque? fol. 160. col. 4.

A humildade se acha onde ha
amor, fol. 156. col. 4.

Na humildade se acha o amor
crescido, fol. 156. col. 4.

A humildade a ninguem des-
presa a todos busca. fol. 161.
col. 1.

A humildade Concilia amor, &
abranda os peitos, fol. 161. c. 1
& 2. & 3.

Hebron.

EM Hebron foraõ sepultados
quatro Patriarchas, & quais?
fol. 68. col. 2.

Hycnã.

Hum animal nocturno
cuja habitação, & morada
he nos sepulchros dos mor-
tos, fol. 20. col. 3.

Come dos corpos mortos, ibi-
dem.

Hyerusalem.

Hyerusalem se explica de
quatro modos na scriptura
& quaes? fol. 19. col. 4. & fol.
20. col. 1.

Foi Cidade superior a todas as
do mundo, & oje porque o
não he? fol. 20. col. 1. & 2.

I E S V S.

ESte Santo nome, sã espiritos
purissimos o hãõ de tomar
na boca, fol. 192. col. 2.

O Santo nome de Iesu he dig-
no de toda a gloria, & que to-
dos o adorem, fol. 192. col. 3.

He gloria pera os Anjos, & hor-
rendo pera os demonios, fol.
192. col. 3.

Não ha na terra, nem nos Ceos
quem possa comprehender o
santo nome de Iesu, exceito
Deos, & Iesu, fol. 192. col. 3.
& 4.

São incomprehensiveis os mis-
terios que em si encerra. ibi-
dem.

O nome de Iesu he adequado a
Christo no modo que se pode
dizer, & declara a excelencia
da divina pessoa, fol. 193. c. 1.

O nome de Iesu declara hũa
summa graça que excede to-
das as grandezas, & como? fo.
193. col. 1. & 2.

O nome de Iesu he ardente fo-
go de amor, fol. 193. col. 3.

O nome de Iesu tudo alegre, &
asegura. ibidem, & col. 4.

O nome de Iesus he alegre, &
festiual, pelo que depois da
Resurreição de ordinario no-
meão os Euangelistas a Chri-
sto por Iesus, fol. 193. col. 4.

Em Iesu está cifrada toda a boa
fortuna, & ventura, fol. 193.
col. 4.

Porque

Index das

- Porque repete S. Paulo muy tas vezes este nome Iesu? fo. 194. col. 1.
- He o nome de Christo sobre todos estimado, & porque? ibid.
- Custou muito a Christo este nome, pello que o estima tanto? fol. 194 col. 1. & 2.
- No nome de Iesu declarou Deos seu poder, & seu amor. fol. 194 col. 2.
- Da aliuio o nome de Iesus a tristes, & affligidos, fol. 194. c. 2. & 3.
- He nome nouo, & milagroso, f. 194. col. 3.
- Depois dos Anjos odiabo nos inculcou a excelência, virtude, & poder do nome Iesu, fol. 194. col. 4.
- O nome de Iesus não cabe em peitos, & bocas de gente cheia de vicios. fo. 194. col. 4.
- Iesu he cifra de todos os nomes, fol. 197. col. 1. & 2.
- Iesu atemorisa aos inimigos, & da esforço aos amigos, f. 197. c. 2.
- O nome de Iesu foi o remedio, as armas, & fortaleza dos Anjos contra Lucifer no Ceo, f. 197. col. 3.
- O nome de Iesus fixo, & pregado na cabeça, & peito, & entendimento na ora da morte auemos de ter, fol. 197. col. 4.
- Nam permitio Christo lhe tirassem da Cruz o Santo nome de Iesus, & porque? fo. 197. co. 4.
- Ao nome de Iesu até o inferno tem reuerencia, fo. 198. col. 1.
- O nome de Iesus he epilogo de todas as grandezas, & graças, fol. 198. col. 1.
- Deste Santo nome tomão todas as cousas valia, fol. 198. col. 2.
- He Iesus recopilção de todos os bens da bemaenturança, fol. 198. col. 2.
- O nome de Iesus declara a diuidade escondida na humanidade, fol. 198 col. 3.
- Poderes do nome de Iesus. fol. 195. col. 1.
- A vista deste nome se corre a cortina do Ceo, fo. 195. col. 1.
- Todos os theouros da gloria se repartem por Iesus, fol. 195. col. 7.
- O nome de Iesus no rotulo, foy a serenidade que veyo sobre as aleuantadas ondas da Cruz fol. 195. col. 4.
- Nelle quis Christo se visse sobre sua cabeça o dia de suas afrontas toda a sua honra, & gloria, fol. 195 col. 4.
- Effeito de Iesus tornar o sangue em agoa doce, fol. 196. col. 1.
- Cifra de todo o bem o nome de Iesu, fol. 196. col. 1. & 2.
- He nome prenhe de honrrados & gloriofos successos, fol. 196. col. 2.
- Os Iudeos a sua custa aprenderam a reuerencia ao nome de Iesus, fol. 196. col. 3.
- Este Sancto nome pretenderam o saber os Santos da lei antiga, fol. 196 col. 4.
- Excellencias do Santo nome de Iesus.

Cousas notaveis.

Iesus. fol. 128. col. 4.
Este nome propriamete so Chri-
sto o teu; fol. 129. col. 1.
So Iesus comprehende a precio-
sidade, & valia deste Santo
nome, ibidem.
Depois dos Anjos o diabo foi o
primeiro a seu pesar que in-
culcou a valia deste Santo
nome, fol. 129. col. 1.
He tão digno de reuerencia, &
humiliação, que a sua figura
se sujeitou a lei velha, ibidem
col. 2.
Sem a luz de Iesus a ninguem
pode amanhecer, ibidem.
Este Santo nome na boca dos
justos he admiravel, & pera
os que o desprezaõ he terrivel
& espantoso, fol. 129. co. 4.
Diante de Iesu todo o poderio,
& Magestade perde o nome,
ibidem.

Iesus o Menino.

O Menino Iesu pera conqui-
star o mundo levanta ban-
deira, & conuoca gente com
as lagrimas, fol. 28. col. 4.
O muro, & fortaleza donde ha
de pelear com o inimigo, saõ
os braços de sua Mãe, ibidem.
Vem este Menino Rey pacifico,
& porque? ibidem.
A espada de que ha de vsar este
Menino Rey ha de ser a hu-
manidade, & a brandura, fol.
29. col. 1.
Os vagitos brandos, & amoro-

fos de Iesu succederam na I-
greja, em lugar dos antigos
estroncos da sinagoga, fol. 29.
col. 2.

S. Ioaõ Baptista.

As primeiras boas novas que
os Euangelistas dão ao
mundo saõ as prerogatiuas do
Baptista, fol. 178. col. 3.
Foi tão grande a sanctidade do
Baptista que pos o mundo em
espanto, fol. 178. col. 2.
A conceição do B. ptista foi tes-
temunho da conceiçam de
Christo, fol. 178. col. 3.
Permitio Deos sua morte maes
cedo pera que mais facilmen-
te se vnissem todos a Christo.
fol. 42. col. 1.
Foi fonte de varias prerogatiuas
cujas agoas se procurauão co-
mo se foram da pedra Chris-
to, fol. 172. col. 4.
Teue o Baptista por Chroni-
stas os de Christo, fol. 173.
col. 1.
Pera tratar do Baptista apurou
o Euangelista, & quasi adeo-
sou o entendimento, & como
ibidem.
Entre misterios soberanos apren-
deo o Euangelista quem o
Baptista era, ibidem.
He o Baptista o espelho do ver-
bo eterno, fol. 173. col. 2.
Comparale o Baptista com o
verbo no peito do Padre E-
terno, & porque? fo. 173. co. 2.
O

Index das

- O Baptista martyrizado antes de Christo ser Crucificado, porque? ibidem.
- Tal era a luz do Baptista que foram necessarios testemunhos do Ceo, pera a nam terem pela do Messias, & não obstando estes testemunhos indo assim a tiueram por tal. f. 173. col. 3.
- Inda seus inimigos na morte que lhe derão testemunharam sua innocencia, & sanctidade. fo. 173. col. 3. & 4.
- Nalceo, & morreo nos resplandores da verdade. fol. 173. col. 4.
- A luz do Baptista descobrio o mysterio da geração eterna do Verbo, & o Mysterio da Encarnação do mesmo encarnado. f. 174. col. 1.
- A grandeza do Baptista manifesta a grandeza de Christo. fo. 174. col. 1.
- Vsou de mais graue, & authorizado testemunho o Euangelista, que foy o Baptista, para persuadir Christo ao mundo. fol. 174. col. 1. Foy Filho espiritual da Virgem. fol. 178. col. 1.
- O respeito que tiuerão os Gregos ao Baptista, celebrando-lhe sua conceição, & como? f. 174. col. 1.
- No nome de João se acha Iesus, f. 174. col. 1.
- Do Baptista, se verão muitas prerogatiuas, a fol. 173. até 180.
- O Baptista, grande diante de Deos. f. 178. col. 2.
- Ouuido o nome de João, de voz ao mundo, piedade ao pay, sacerdote ao pouo, &c. f. 174. col. 2.
- A celebridade da nascença do Baptista, auentejada a seu martyrio, & como? ibidem. col. 3.
- A luz do Baptista sendo recebida, como se fora propria, fol. 174. col. 4.
- Aurora diuina o Baptista. f. 175. col. 1.
- Para se ver, & encherger Christo, se accendeo a lucerna o Baptista; fol. 175. col. 2.
- He voz representatiua do conceito, ou Verbo do Padre, ibidem.
- A perfeição Euangelica està em seguir a Christo, & Christo seguir ao Baptista, f. 175. col. 4. & 176. col. 1.
- Buscaua Christo ao Baptista cõ ardente amor, f. 176. col. 3.
- Acredita Christo a Ley Euangelica com o Baptista, fol. 176. col. 3.
- Deu Deos na terra ao Baptista, o que costuma a dar aos Santos no Ceo, ibidem.
- Pera Christo ser tido por Messias, permitio Deos se accelerasse a morte do Baptista, fol. 176. col. 4.
- Forão taes as prerogatinas do Baptista, que lhe offereceo o mundo à vista dellas, - o que sobrepuçaua ao que lhe competia,

Cousas notáveis.

petia, fol. 176. col. 4. & f. 177.
Descobrio Deos ao Baptista se-
us pensamentos, & como, fol.
177. co. 1. & 2.
Teue as perfeições quasi de to-
dos os Santos, fo. 177. co. 2.
No jordan alem da voz do Pa-
dre se pos a pomba na cabeça
de Christo, porque estaua ali
o Baptista, & não ficasse o mū-
do em duuida por qual delles
se differam as palauras, hic est
filius meus, fo. 177. c. 3.
A primeira pessoa q̄ teue o Bap-
tista nos braços foy a Virgem
N. Senhora, f. 177. co. 4.

S. Ioão Euangelista.

HE fonte o Euangelista ven-
turosa que tomou as agoas
da pedra Christo como quis,
& sem medida, fo. 181. c. 1.
Quis Christo declarar algũa cou-
sa mais subidamente pelo E-
uangelista que por si, f. 181. c. 2.
He boca de Deos, & como? fol.
181. col. 3.
Enfina misterios reuelados aos
Anjos, fol. 181. col. 3.
Ao Euangelista pela pureza se
lhe descobrirão misterios al-
tissimos, & retirados, fol. 181.
col. 4. & 182. col. 1.
Foi particularmente escolhido
de Deos pera falar do amor
nos proprios termos, f. 182. c. 1
Recebeo o amor espiritu do pei-
to de Christo abraçado, f. 182. c. 3
Foi esponga que chupou o amor

feruente de Christo, ibidem.
Foi mestre do amor diuino o E-
uangelista, fol. 182. co. 4.
Ao Euangelista entregou Chri-
sto seu coração, seu amor, &
cuidado, & o da Virgem. fol.
183. col. 1.
Aleuátouse sobre toda a criatura
visuel. ibidem.
Auentejouse ao ser de homem,
ibidem. col. 2.
Vio a essencia diuina, f. 183. c. 2.
Foi aguia que troixe o rayo do
amor na boca, fol. 183. co. 3.
Parece se se desconheceo a si
proprio gosando dos amoro-
sos abraços de Deos, f. 183. c. 3
O altissimo, & leuantado grau
de amor aque sobio, f. 183. c. 4
Foi canonizado do amor entre
os braços, & abraços de Chri-
sto, fol. 184. col. 1.
Foi treslado do amor, ibidem.
O recoftar se no peiro de Chri-
sto final de particular amor, f.
184. co. 2.
No recubito do Euangelista no
peito de Christo, tomou parte
do q̄ lhe coube q̄ foy o cora-
ção de Christo, f. 184. c. 3. & 4
Quando os maes estão, & mini-
strão ao redor do cordeiro es-
ta o Euangelista no seu peito
fol. 185. col. 1. & 2.
Foi racional diuino, que Christo
applicou a seu peito, & por-
que? fol. 185. col. 2.
He o Euangelista medianeiro
entre nos, a Virgem, & Chri-
sto, fol. 185. col. 3.

Index'das

He o Euangelista symbolo da mansidão, f. 185. col. 3. & 4.
Gente afeiçãoada deue ter particular deuação ao Euangelista & porque? fo. 186. co. 1.
So mansos, & afeiçãoados se apoderão do coração do Euangelista, fol. 186. co. 1. & 2.
Não espirat o Euangelista, vendo espirar seu Mestre foi particular fauor, pera que se lhe não acabasse o martyrio amorofo, fol. 186. co. 3.
Não podem os homens chegar com a pēna, & lingua: onde o Euangelista chegou com a excellencia, fo. 187. co. 1.
Chamasse o Euangelista rayo, & porque? fo. 187. c. 1. & 2.

Igreja.

A Igreja tem luz propria, & não emprestada, fol. 23. co. 4.
Anoua Igreja competia apparecerem os Anjos cercados de luz, fo. 23. co. 4.
Nella tudo he luz, fo. 24. co. 1.
Deu o Ceo à Igreja o appellido de paz, & pacifica, ibidem.
Na Igreja se ve a Deos, e conhece a Christo, fo. 24. co. 2. & 3.
So nella se conhece a verdade, ibidem.
Seu fundamento he solido, & o da sinagoga fraco, ibid. co. 4.
Nella se sacrifica Christo continuamente no sacrificio incruento do altar, fol. 25. co. 2.

He o lugar dos videntes, ibidem.
Nella castiga Deos os Iudeus. f. 25. col. 3.
Quem ouer dentrar na Igreja, ha de sair da sinagoga, & idolatria, fol. 26. col. 2.
So na Igreja se acha vista, & saude, ibidem. co. 3.
He a mais digna do nome de vizão de paz, fol. 26. col. 3. & 4.
Igreja quer dizer congregação, vnião, conformidade, concordia, paz, fol. 26. col. 4. & fol. 27. col. 1.
He o lugar, & Cidade onde o pouo de Deos se assenta pera descansar, fo. 26. co. 4.
He Mây de concordia, fol. 27. col. 2.
Quem a nam tem por Mây, nam tera a Deos por Pay, ibid.
He lugar de quietos, & pacificos fol. 27. col. 2. & 3.
Na Igreja ha paz com Deos, cõ os Anjos, & com os homens. fol. 27. col. 3. & 4.
Na Igreja se reduzio a paz, & concordia a guerra que avia entre o Ceo, & a terra. f. 26. c. 3.
Os que estam na Igreja gozam de hũa liberdade Santa, & estão fora da sinagoga, fol. 28. co. 4.
He Corte, & habitação dos filhos de Deas, ibidem.
Nella os exercitos são de Anjos as armas canticos alegres, & musicas de paz, f. 29. c. 2.

He

Cousas notáveis.

- He figurada na pedra que Iacob
teue a cabeceira, fol. 31. co.
2.
- He a porta do Ceo, & casa de
Deos, ibidem.
- No tempo da Igreja se abrem os
Ceos poese escada sobem An-
jos, & homens de comum co-
formidade, ibid. co. 3.
- He significada no antigo taber-
naculo. fol. 32. col. 2.
- Foi o tambem no templo, & ca-
sa de Salamão, ibidem.
- Comparada à arvore grande co-
pada, & fermosa, fol. 33. col. 2.
& 3.
- Perseguida brota em maior fer-
relidade, fol. 38. c. 1. & 2.
- He de diuersas nações, & condi-
ções de gentes, & porque? fo.
44. co. 1.
- A Igreja Catholica inda que está
espalhada pelo mundo, com
tudo em todo elle he hũa, &
esta mui vnida, fo. 47. col. 1.
& 2.
- Pera que a Igreja não eaya da
vnião fraternal a máda Deos
em figura na arca de Noe ca-
lafetar de dentro, & fora, f. 48
col. 4.
- Jardim da Igreja de que flo-
res, & boninas conste, fo. 164.
col. 2.
- Chamase Cidade de Palmas, fo.
164. co. 4.
- He fecundissima de sanctos mar-
tyres, ibidem.
- Ella he o principado, & impe-
rio de Christo, fol. 10. col.
- 2.
- Leuaa Christo aos Ceos sobre se-
us hombros, ibidem.
- Foy de Christo escolhida, sancti-
ficada, & consagrada, fol. 17.
col. 3.
- Nella he Christo honrrado, eri-
do, & adorado, ibidem.
- Chamase Nao de nossa passa-
jem, & porque, fol. 17. co. 3.
& 4.
- Vai carregada dos Sacramentos
meios de nossa Saluação. ibi-
dem.
- Em quanto se continua com a
Triumphante he eterna, ibi-
dem.
- Fora da Igreja tudo he diluui-
o, morte, & condemnação. ibidem
& fo. 18. co. 4.
- He embarcaçam segura a todos
os que nella er. rari. ibidem.
- He nao mistica, cujo Piloto Chri-
sto, o mastro a Cruz, as enxar-
ceas cravos, rotolo, esponga,
lança, escada, & disciplinas,
& c. fo. 17. col. 4.
- Qual seja a popa, qual a gauea,
qual o leme, ibidem.
- A Igreja não se pode rasgar, não
partir, ou deuidir, fol. 18. c. 1.
- He a loja destima de Christo,
Coroa, & diadema, ibidem.
co. 2.
- He ramallete de cujo cheiro se
recrea Deos, f. 18. co. 3.
- He o theouro de sua pedraria
de preço, ibidem.
- Symbolizada nos vestidos de
Christo, ibidem.

Index das

- He hũa só, ibidem, & fo. 19. c. 1.
 So os que estão dentro della são
 membros de Christo. fol. 19.
 col. 1.
- A particular familia dalgũs Chri-
 stãos chamada Igreja, & por-
 que? ibidem. col. 2. & 3.
- A Igreja desterra, & desfaz as
 treuoas de toda a ignorancia.
 fol. 23. col. 4.
- Ella pede a Deos por dom sua
 pessoa, fol. 254. c. 4. & fol. 255
 col. 1.
- Illustrou Deos sua Igreja com
 grande numero de fieis, &
 suas melhorias vão de bem
 em melhor. fol. 258. col. 1, 2.
 & 3.
- A Igreja cresceo tanto que tem
 por fim, termo, & muro o
 mesmo mundo. f. 258. co. 3.
- A Igreja se augmentou, & cres-
 ceo em marauilhosos frutes,
 & successos, quando os tyran-
 nos mais a perseguirão, f. 258.
 col. 3. & 4.
- A multiplicação, & melhora da
 Igreja significada nas estrellas
 & porque? fol. 258. col. 4.
- Colhe-se a melhora da Igreja
 comparando sua fundação cõ
 a da Sinagoga, fo. 259. co. 1.
- A Igreja no principio quanto ao
 numero dos fieis foi escrita,
 & depois a que estaua lo nos
 Iudeus veio a estar em todas
 as nações, fo. 259. co. 1. & 2.
- Deitou Deos a sua Igreja hũa
 larga benção no crescimento
 fol. 259. col. 2.
- Cresceo de tal sorte a Igreja que
 he máy de infinitas gentes, f.
 259. col. 2. & 3.
- A multiplicação da Igreja de-
 baixo da fee de Christo pro-
 metida por Deos, fol. 259. co.
 3. & 4.
- A Igreja Catholica leuou a ben-
 ção a sinagoga, fo. 259. co. 3.
- A Igreja quanto mais persegui-
 da de heregias, então mais po-
 derosa, & victoriosa contra el-
 las. fol. 260. col. 2.
- A vista da Igreja todos seus ini-
 migos perdem as forças, f. 260
 col. 2.
- Então se multiplica mais a Igre-
 ja, & augmenta, quando dos
 inimigos he encontrada. fol.
 260. col. 1. & 2.
- A Igreja por mam de seus Capi-
 tães alcança cada dia victoria
 de seus inimigos, fol. 260. c.
 2.
- A Igreja ha sempre de ir por
 diante, & qualquer pessoa
 que alevantar mão contra sua
 doutrina, alem de nam pre-
 ualecer, ficara sem mãos, &
 sem olhos, fol. 260. col. 3.
 & 4.
- Na vltima victoria que a Igreja
 ha de ter do Antechristo, o ha
 de deixar sem mãos, fol. 260.
 col. 4.
- A Igreja dos hebreos não podia
 ir a terra da promissaõ senam
 por fee, fol. 269. col. 2.

Igualdade.

Quando os homens são igua-
es pera todos na justiça,
então se mostram sábios, &
nobres, fol. 256. co. 1. & 2.

S. João Baptista.

Derão testemunho do Bap-
tista; testemunhas que ate
no Ceo são abonadas, fo. 179.
col. 2.

Foi o primeiro baptizado da I-
greja, & o primeiro martyr.
ibidem.

Teue tres aureolas ou Coroas
ibidem, col. 3.

Tudo o que não he Deos, o po-
demos imaginar. ibidem. c. 4.

Assi como a natureza de Deos
por sua incomprehensibilida-
de se declara por negações,
assí o Baptista, ibidem, co. 4.

Antigamente o pintauão com
asas, & porque? fol. 180. col.
1.

He Manna que a tudo sabe. fol.
180. col. 2.

A luz do Baptista grande diante
de Deos em cujos olhos tudo
he pequeno, ibidem. co. 3.

O Baptista amigo de Christo.
ibidem, col. 3.

He o Chefe de todas as virtu-
des. ibidem. co. 3.

He o timbre de todos os esta-
dos, ibidem.

Morto deu sua voz maiores bra-

dos de sua grandeza, & prero-
gatiuas, ibidem, col. 4.

I.

Iudeus.

Iudeus são cegos que repug-
não ao verdadeiro Messias es-
colhido do Ceo; assim como
os Reuseus repugnauam a
David sendo cegos, sendo es-
leito por Deos? fol. 21. co. 3.

Cegueira dos Iudeos significada
na de Jacob, & Isaac, fol. 21.
col. 4.

Os Iudeus porque não conhe-
cem o Messias tendo diante
de si, fol. 21. col. 4. & fol. 22.
col. 1.

Os Iudeus vigilantes dos bens
da terra, fol. 22. col. 2.

Estão junto ao camiuho, & errã-
no, fol. 22. col. 3.

Os Iudeus conhecião a Christo
passando, & que auia de vir,
& não que era vindo, ibi.

Os Iudeus indo a prèder a Chri-
sto ja leuauão consigo o fogo
instrumento de seu castigo
merecido. fol. 23. col. 1.

Porque cahirão pera tras, & não
pera diante quando hiam a
prender Christo, fol. 23. col.
2.

Iudeus não querem em sua com-
panhia senão cegos como a-
quelle cego Euangelico teue
vista, Ioan. c. 9. logo a deitarã
de si, fol. 26. col. 2.

Aos Iudeus hia Deos prèparando os animos pera a fè do baptismo, com os lauatorios judaicos, fol. 35. col. 3.

Os Iudeos fugião o cõfortio dos Samaritanos, fol. 47. col. 1.

Os judeus se algũa vez algum delles sacrificou fora do lugar que Deos lhe tinha nomeado que era o templo, foi por particular dispensação de Deos confirmada com milagre, fol. 47. col. 1.

Os Iudeus, eraõ açoutados dos Egipcios com varas de lastimolos, & crueis espinhos ate lhe derramaré muito sangue, fol. 66. col. 1.

Os Iudeos quando victoriosos, a Deos offendião, & quando eram castigados se emendauã fol. 66. col. 4.

Os Iudeus, ou hebreos procedê de Sem Filho de Noe, fo. 128 col. 2. & infra.

Iudeus comparados as areas da praya, & por que? fol. 258. col. 4.

A Liberdade dos Iudeus teue principio entre espinhos, & fogo, fol. 12. col. 1.

Entre os Iudeus era prouerbio Dominus videbit, & porque? fol. 56. col. 2.

Trazem amorte diãte dos olhos cada dia, & porque? fo. 20. col. 2.

Cahirão da alteza donde estauão & porque? fol. 20. col. 1.

Derão na cegueira das nações

infieis, & porque? ibidem.

Iudeus, & seus principes cubertos de densissima neuoã com que se cegarão no conhecimento do Messias, fol. 21. col. 1. & 2.

Logo em saindo do Egypto se começaram a rebelliar contra Deos, ibidem.

Os Iudeus se cegaram com a mesma luz, que allumiou as gentes, ibidem.

Os Iudeus andão cegos, porque os seus mestres o sam, ibid. c. 2.

Iustos.

Os justos alem de melhorarem a vida na morte, sam tratados com mimo, & regalo de Deos, fol. 279. co. 1.

Seruelhe Deos de sustento em todos os seus successos, ibid. col. 2.

O Iuizo dos justos he claro, sempre sam vistos de Deos, & fauorecidos. fol. 281. col. 1. 2. & 3.

Sempre se chegão a Deos, & a sua vista, ibidem, & col. 4.

Dezejam a presença de Deos, & procuraõna, fol. 282. col. 1. & 2.

Por esta palaura de estarem na presença de Deos se declara o mimo, o fauor, & amizade com que Deos os trata. f. 282. col. 2.

Coufas notáveis.

Idolos. Idolatras.

NOs Idolos, não ha coufa de estima, de ser, nem valor, fol. 22 r. col. 1. & 2.

Todos os Idolos do Egipto cairão, & se destruirão, naquella noite em que forão mortos os primogenitos dos Egypcios, fol. 223. col. 3. & 4.

Os Idolos são deoles de mentira, & vaidade, fol. 223. col. 3. & 4.

Os Idolatras são tão cegos, & de satinados, que estando todas as coufas bradando que Deos he semente Deos, elles as que rem delmentir, f. 229. c. 1. & 2

Os Idolatras no meio das maravilhas de Deos inda conhecendo sua diuindade, o não querem deixar de ser. fo. 229. col. 3.

Aos idolatras castiga Deos com cegueira, fol. 230. c. 1. & 2,

Confiar em idolos he de gente insensata, fol. 231. co. 1.

Pera os idolatras he grande confusão ter por deoses aquelles de quem se enuergonhão, fo. 228. col. 3. & 4.

Isracl.

HVás vezes se chama Iacob, outras Isracl, & porque? fol. 1. col. 2.

Isracl as interpretações que tẽ, & quer dizer. fol. 1. col. 2.

Isracl sendo o segundo nome q̃

teue Iacob, porque se põe primeiro em lugar neste Pl. 113. fol. 1. col. 3.

A liberdade de Isracl, porque se chama conuersão. fo. 5. c. 2.

Iustiça, Iuizes.

AIustiça a todos ha de ser igual, & patente, f. 55. c. 2.

A iustiça não he conhecida na terra, & porque? fol. 68. col. 8.

A iustiça diuina quando mais irada então esta mais branda, fo. 155. col. 2.

Pera David escapar a iustiça diuina, não quis levar a ley que a condenaua, fol. 208. co. 2.

Os Iuizes não hão de exceitar as pessoas. fol. 256. col. 1. & 2.

Idolatria.

FVgir toda a especie de idolatria, fol. 3. col. 4.

Iuizo.

IVizo de Deos justo, que o que se machina, & ordena em discredito alheo, lhe fique em mayor honra, fo. 15. c. 3. & 4. & fol. 16. col. 1. & 2. & 3. & 4.

Iustos.

OS iustos estão no mais auentado lugar do mundo que he a Igreja, fol. 42. col. 3.

São contempladores, & especuladores das coufas do Ceo. ib.

Index das

Regem encaminhão, & instrue
os peccadores, ibid.

São os justos guardados de Deos
com grande cuidado, ibi.

Os justos quanto mais afronta-
dos, então mais levantados,
& acrescentados, fol. 61. co. 2.
& 3.

Os justos entre os maiores peri-
gos gozão de descanso. fol. 163.
col. 3. & 164. col. 1.

Os justos na morte corporal al-
cançao vida. f. 277. co. 1. & 3.
& 4 & infra.

São os viuentes que a Deos lou-
uão, & honrrão, ibidem.

Os justos a morte he alegre, &
porque? fol. 277. col. 3. & 4. &
fol. 278. col. 1.

Os justos não tem outra vida, se-
nãa a continua meditação da
morte. fol. 277. col. 4. & 278.
col. 1.

L.

Lembrança.

A Lembrança da merce, grã-
gea a graça de Deos, fol. 1.
col. 4.

Ley.

A Os quebrantadores da ley
castiga Deos como a ini-
migos declarados. fol. 28. co. 3

Contra os taes tira a campo seus
soldados, & exercito. ibidem.

Na guarda da ley de Deos está

o verdadeiro esforço, fol. 57.
col. 2.

Na obferuancia da ley mostra
hum homem ter alma, fo. 57.
col. 1.

O não apartar da ley de Deos
da lume ao entendimento. f.
57. col. 3.

Diferença da ley noua, a velha
& em que? fol. 255. col. 3.

Lagrimas.

A S lagrimas nos lauão, quan-
ta seja sua importancia, fo.
79. col. 1.

São hũas suaves vozes dos olhos
com que conuersamos com
Deos, ibidem. col. 2.

Regão o jardim de nossa alma,
fol. 79. col. 2. & 3.

São mai poderosas, & efficaes,
ibidem.

São vigairas da paixão de Chri-
sto, & oufão entrar onde o
Anjo teme, fol. 79. col. 4.

Faz Deos de nossas lagrimas
thesouro, fol. 79. col. 4.

Recolheas Deos no mais secreto
de seu coração, bitem.

São os primeiros frutos de nossa
vida, & são as que em toda
ella nos aliuiaão, ibidem.

Deuente de consagrar a Deos
como primicias do homem,
fol. 80. col. 1.

Todas as lagrimas que se nam
derramã pelo reino dos Ceos
são sem proueito, ibidem.

As lagrimas sente maes o diabo
que

Coufas notaucis.

que o fogo em que se abraça;
& fôr a água das lagrimas não
entra em sua boca, fol. 80. col. 1.
Segundo baptismo das lagri-
mas. ibidem. col. 2.

São a consolagão, & aliuio dos
Christãos, ibidem. col. 3. & 4.
São a melhor hora de passatem-
po, & recreação, fol. 81. col. 1.
São bem concertadas musicas, &
cantigas, ibidem.
Sô as lagrimas nos ficão nesta
vida por aliuio, & cõpanhia.
fol. 41. col. 4.

Liberalidade.

A Liberalidade diuina exce-
de os dezejos da vontade
humana. fol. 226. col. 3. & fo.
227. col. 1. & 2.

A liberalidade diuina nunca se
contentou de dar o bastante,
mas sempre mais, ibidem.

A liberalidade diuina da maes
do que pedimos, & espera-
mos, fol. 227. col. 1.

A liberalidade diuina anda co-
mo adiuinhando nossos pen-
samentos pera se auentejar a
elles, fol. 227. col. 2.

Não podemos tâtos modos bus-
car, quantos busca a liberali-
dade diuina pera nos satisfa-
zer. fol. 227. col. 2. & 3.

A liberalidade diuina nos da o
que nos tirou, & outras cou-
sas que o entendimento hu-
mano não presumio, fol. 227.
col. 3. & 4.

em
ad
qd. lo
iblini
A

Morte.

A Memoria da morte nota-
uel remedio, pera não pec-
car, fol. 67. col. 1. & 2. & 3. & 4.
Como morte celebração algũs
oia festa de seus nascimentos, &
porque, fol. 67. col. 1.

Começamos a morrer, tanto que
nascemos, & do berço a tum-
ba ha mui pouca differença,
fol. 67. col. 2. & fol. 69. col. 3.
Custume de gente que festejou a
morte, & choraua o naldi-
mento, fol. 67. col. 3.

Não menos agradauel ha de ser
a memoria da morte, que as
dadiuas nupciais aos esposos
fol. 67. col. 3.

A memoria da morte the souro
de valia, & importancia, fol. 67.
col. 4.

A consideração da morte, he hũ
prégador eficaz. fo. 68. col. 1.

Quem se põe com o pensamen-
to a porta da morte estima
em pouco tudo o da vida, fol.
68. col. 2.

O que nos esperta a memoria da
morte, he a melhor herança
que podemos ter, & aquella
terra que nos representa o
morrer, he a melhor pera vi-
uer, fol. 68. col. 3.

A memoria da morte importan-
te pera os que gõue não. f. 68
col. 3.

Index das

- A morte com ser certissima, he
incertissima na hora que ha
de ser, fol. 68. col. 4. & fol. 69.
col. 1. & fol. 71. col. 2.
- A morte entra com sua jurisdic-
ção, & vara em todas as par-
tes, ibidem.
- A memoria da morte nos faz ad-
uertidos, fol. 69. col. 2. & 3.
- O lugar da primeira morte, foi o
em que se tinha dado a pri-
meira vida, fol. 69. col. 3.
- Combinação grande da morte
com a vida. ibidem.
- Pera que morramos nascemos.
fol. 69. col. 3. & 4. & fol. 70.
col. 1. & 3. & 4.
- Salutamos a morte em saindo
do ventre da mãy, f. 70. co. 2.
- O morrer, & nascer em latim,
fo numa ierra se distinguem,
fol. 70. col. 2.
- O dia da morte mhi semelhante
ao da Natiuidade, fo. 70. co. 2.
& 3.
- O morrer he diuida da natureza
fol. 70. col. 3.
- A morte saltea os mais seguros,
& descuidados, fol. 70. col. 4.
& fol. 71. col. 1. & 2. & 3.
- Debaixo do poder da morte,
estamos, como os peixes de-
baixo da rede, fol. 71. co. 1.
- Quem anda sollicito da morte, o
que interessa? fol. 71. col. 3.
- A morte nos saltea, no melhor
dos regalos da vida, fol. 71.
col. 4.
- Serue de infame morte o lugar
de recreação, & onde a alma
se recrea, ahi muitas vezes se
despede do corpo, ibidem.
- Achamos a morte, aonde cuida-
mos recrear a vida, fol. 72. co.
1.
- A breuidade com que morremos
& da vida he o algos da pes-
soa, fol. 112. col. 3.
- A hora da morte, hora de tempe-
stade, fol. 251. col. 2.
- Na hora da morte atormenta
muito a lembrança de males
feitos, fol. 251. col. 2.
- Na ora da morte se vê os pecca-
dores rodeados de suas malda-
des. fo. 251. col. 2.
- A morte he a que governa, & re-
ge as esperanças humanas, &
as faz parar, & acabar. fo. 278.
col. 1.

Manfidão.

- A** Manfidão toma posse dos a-
nimos, & das almas, f. 186
col. 4.
- Só manfos se apoderão do cora-
ção de Iesu, fo. 186. col. 1.
- A manfidão leua apos si o cora-
ção, & amor. fol. 186. col. 2.

Mar.

- O** Marroixo toma este nome
ou das veas da terra verme-
lhas, ou do coral que cria, fol.
50. col. 1.

Martyres

Cousas notáveis.

- Os Martyres fontes que com seu sangue regarão a Igreja, fol. 162. col. 4.
- Symbolo dos martyres, fol. 162. col. 4. & fol. 163. col. 1.
- Os Martyres são rosas, & boninas q̄ todo o anno se veste dum linda primavera, f. 165. c. 1
- A espada cō q̄ os martyres são feridos para elles he hũa gloriosa palma, fol. 165. col. 1.
- Na morte donde acabam todas as grandezas do mundo, começa a dos Santos martyres, fol. 165. col. 1.
- São os Martyres as columnas da Igreja, fol. 165. col. 3. & fol. 163. col. 3.
- Os Martyres se firmaram no temor de Deos, fol. 165. col. 4.
- Os Martyres na confraçam dos corpos descobrem as luzes, fol. 163. col. 1.
- Os Martyres relplandecem como alampadas nos milagres, fol. 163. col. 2.
- O vestido de gala dos martyres he a morte, & com ella triumphão, fol. 163. col. 2.
- São os martyres o esmalte da Igreja, fol. 163. col. 3.
- Os martyres, no martyrio cobrã forças, fol. 163. col. 3.
- Alcanção mayor sciencia de Deos nos martyrios, ibidem.
- Gozão os martyres de mayor paz, na mayor perseguição. f. 163. col. 2.
- Entre os mayores martyrios estão seguros, fol. 163. col. 3.
- O sangue dos Martyres vestido de gala da Igreja, f. 164. co. 2.
- Os Martyres são o ornamento da cabeça da Igreja, fol. 164. col. 3.
- Dos Martyres faz a Igreja gratiosas grinaldas de len enteite, fol. 164. co. 3.
- Todos os pensamentos de Christo se empregam nos Santos Martyres, fol. 164. col. 3.
- O sangue dos Martyres fertiliza a Igreja, fol. 164. col. 4.

Maos, & Malicia.

- A Malicia vnindose quer cōtrafazer a charidade, fo. 58. col. 3.
- Quer vnir, & ligar em mayor vnião os maos que a natureza aos Irmãos. fol. 58. col. 4.
- As armas de que a malicia se aproveita, sam a vnião na maldade, ibidem.
- Da vnião na malicia nem Christo se quis liurar senão ou cō sua omnipotencia, ou arte. fo. 59. col. 1. & col. 2.
- Da vnião na malicia dos maos não pode escapar sam Paulo, senão quando esta vniam se desfez em duas partes. f. 59. c. 2
- Quando os maos se desunem então tem os bõs liure passagem, pera o Ceo, ibidem.
- Os maos contra os bons se vnem com os corpos, animos, & conceitos, fol. 59. col. 2. & 3.

A malicia vñe os passados, pre-
sentes, & futuros, ibid.

A vnião na malicia contra os
bons, os realça, & apara, f. 59.
col. 4. & fol. 60. col. 1.

Molheres.

As mulheres são curiosas, &
atreuidas, fol. 65. col. 1.

são mui enuejolas, & porque?
fol. 90. col. 1.

Mundo.

OMundo falso enganador,
dissimulado, & alegre ini-
migo, fol. 112. col. 4.

Mundo com Deos mal se com-
padece, fol. 115. col. 4.

Na fugida do mundo está o en-
contro de Deos. ibid. & f. 116.
col. 1.

Quanto o mundo adora auemos
de degolar, e sacrificar a Deos
fol. 242. col. 3.

Tudo o do mundo falta no me-
lhor, fol. 263. col. 1. & 2.

Todas as cousas do mundo sam
sonhadas, fol. 263. col. 2.

Quando cuidamos que as possui-
mos ficamos dellas escarneci-
dos, fol. 263. col. 2.

Tudo o do mundo he vaidade,
& se acaba, & só Deos perfe-
uera, fol. 280. col. 1. & 2.

**Santa Maria Virgem
Purissima.**

Cobreu o mudo novos brios
na nascença da Virgem Pu-
rissima noite da Igreja, f. 130
col. 1. & 2.

Pella Virgem se dispensam as
Misericordias de Deos, f. 130.
col. 1.

Por intercessão da Virgem se
applaca a indignaçã de Deos.
fol. 130 col. 2.

A Virgem he Mãy dos fieis. fol.
130. col. 3.

O patrocínio da Virgem he im-
portantissimo, fol. 130. col. 3.

Foi a pessoa maes aceita a Deos,
& de maior graça abaixo de
Christo, ibidem.

A Virgem he mais que martyr,
fol. 130. col. 4.

A efficacia da intercessão da Vir-
gem pera com Deos, fol. 131.
col. 1.

A honra que se deue a Virgem
mostrou Christo, & em que
ocasião? fol. 131. col. 2.

Abrio Deos os thesouros de sua
liberalidade na Virgem, fol.
131. col. 3.

Recebeo pleno poder sobre to-
das as criaturas, fol. 131. co. 4.

Chamando a Deos, & pedindo
pela Virgem logo nos despacha,
fol. 132. col. 1.

A Virgem he protectora da Igre-
ja, fol. 132. col. 3.

A Virgem tempera o rigor da
diuina justiça, fol. 133. c. 1.

Pela Virgem se dão as repostas
fauoraueis, fol. 133. co. 1.

As excellencias da Virgem sam
quasi

Coufas notãueis.

quasi incomprehensãueis, fol. 133. col. 1. & 2.
He necessaria muita luz, e fauor do Ceo pera penetrar as excellencias da Virgem. f. 133. col. 2.
Ao sol, & lua da a Virgem claridade, & fermosura, fol. 133. col. 3.
Não teue a Virgem nem contra hio peccado original, fo. 133. col. 4. & 134. col. 1. & infra.
Donde se infere não ter a Virgẽ peccado original. fol. 134. c. 1. & 2.
Na limpeza aos Seraphins maes puros se auentaja, fo. 134. c. 3.
He a Virgem Torre aõde como em triumpho, & despojo está depẽduradas de fora as armas dos inimigos dalma, fol. 134. col. 4.
Nesta torre se vem realçadas todas as virtudes, & excelências, ibidem.
He torre donde conquistamos o Ceo, ibidem.
O ventre da Virgem se louua, & porque? fol. 135. col. 1. & 2.
De seu louuor se colige ser concebida sem peccado original, ibidem.
A pureza da Virgem do instante de sua conceição, fol. 135. c. 3.
He a Virgem a pessoa criada que mais se chega a Deos na pureza, fol. 135. col. 4.
Careceo a Virgem de peccado original. fol. 136. col. 1. & 2. & 3. & 4.

Pisa a Virgem as diuinas turquelcas dando victorias aos Chriãos. fol. 136. co. 1.
He a Virgem a Camara dos Tesouros diuinos, fol. 136. col. 4.
Enuergonhouse o peccado da parecer diante da Virgem, fo. 136. co. 4.
Diante da Virgem nem sombras de culpa apparecem, fol. 137. co. 1. & 2.
Encomios que alguns Sãtos daõ a Virgem, f. 137. co. 2. & 3.
Foi a Virgem concebida no Paraíso da pureza, f. 137. co. 4.
Dos deuotos da Virgem, fojem os diabos, fo. 137. col. 4.

Merecimentos.

Nossos merecimentos ham de ser o premio que nossa gloria ha de ter, fol. 270. co. 3. & 4.
Os de Christo, & seu sangue saõ a medida de nossa bemauenturança, fol. 271. c. 3. & 4.
Responde aos nossos a gloria vltra condignum. fol. 272. co. 3. & 4.

Misericordia de Deos.

Os pensamentos de Deos he a Misericordia que com o mundo ha de vsar, fol. 199. c. 2.
Nem por offendido deixa Deos de vsar de misericordia, e estar dadiuoso. f. 199. col. 3.

Acha

Index das

Acha Deos que alcança gloria,
& descanso quando vſa com
os homens misericordia, ibid.
Quão Deos vſa com os homẽs
de misericordias entãõ se no-
mea por Deos ſeu, f. 199. c. 4.
Quem duuida da Misericordia
de Deos lhe rouba a gloria, f.
199. co. 4. & fo. 200. c. 1. & 2.
O ver o mundo em miseria, in-
clinou a Deos a Misericordia.
fo. 200. col. 2. & 3.
Não eſtã em mais o vſar Deos
com noſco de misericordia q̃
poremos lhe diante noſſa mi-
ſeria, fol. 200. col. 4.
**Temos deſpacho fundando noſ-
ſas eſperanças na Misericor-
dia de Deos,** fo. 201. col. 1.

M.

Merces.

Quem reconhece as primei-
ras, preparaſe pera receber
as ſegundas, fo. 2. col. 2.
Se empregaremos as merces de
Deos em ſeu ſeruiço, & as tor-
naremos ao principio que ti-
uerão, tornarão a ſair com a-
uentajadas enchentes, fol. 2.
col. 1.
**Motiuo eſſicaz de receber mer-
ces ſegundas,** o reconhecimento
das primeiras, fo. 2. co. 3.
**A recordação de merce he pur-
ga da conciencia,** fo. 3. co. 1.
O reconhecimento da merce dà
forças, fol. 3. co. 2.

Merces reconhecidas ſão armas
defenſiuas, & offenſiuas, fo. 3.
col. 2.

Os que ſe eſquecem de merces
arriſcãõſe a entrar em Syon,
fol. 3. col. 3.

Eſquecimentos de merces, tra-
conſigo riſcos, & perigos, f. 4.
co. 1. & 2. & 3. & 4.

Iugo ſuaue o reconhecimento
das merces, fo. 4. co. 4.

A carga das merces aliuia, &
não peſa, fo. 4. co. 4.

Carreganos Deos da memoria
da merce tirandonos a carre-
ga do peccado, f. 5. co. 1. & 2.

**Merce de Deos permitir as ve-
zes que nos afrontem,** fol. 60.
co. 2.

**Merce tambem ſua refrear ou-
tras vezes noſſos imigos como**
ſe não tiueſſem mãos pera
nos offender, fo. 60. c. 2. & fo.
61. co. 3.

He merce particular de Deos o
allumiarnos pera fazer peni-
tencia, fo. 83. co. 4.

Moyſes.

Choraua, & ſentia Moyſes a-
uerem de não conhecer os
hebreos, a força da Cruz, & de
Chriſto Crucificado, f. 13. c. 1.

Acharſe Moyſes no Thabor, na
transfiguração de Chriſto que
rezão? fo. 24. co. 3.

**Moyſes no Thabor vio q̃ Chriſ-
to era o prometido,** fo. 24. co.

4.

Moyſes

Couzas notáveis.

Moyſes, & Arão, porque ſe diz
que tinham hũa ſo mão? f. 44.
col. 3.

He porque vſauão dũa ſo vara?
ibid. & col. 4.

Moyſes pela mansidão foy eſti-
mado de Deos, & do pouo
reſpeitado, fo. 186. co. 2.

Montes.

OS montes ſe leuantarão mi-
lagroſamente, & ſe torna-
rão abaixar, & em que occa-
ſião. fo. 84. co. 1. & 2.

Monte ſe chama a alma Chriſtã
& os grandes, & porque? fo.
90. co. 4.

N.

Nomes.

Os nomes que Deos dá ſam de
mayor eſtima que os que dão
os homens, fol. 1. co. 3.

O de Pedro he de graça, & o de
Simão de natureza, fo. 8. co. 3.

O nome de Deos ſoo em Iudea
era conhecido no tempo da
ley velha, oje no da graça, he
conhecido, & adorado em to-
do o mundo, fo. 97. co. 4.

Deos põe os nomes conforme
as natureſas das couzas. f. 193.
col. 1.

Os nomes que Deos põe expli-
cação, & definem os logeitos. f.

193. co. 1.
Pelo nome ſe conhece a couza,

ibidem.

O nome ſo a quelle o ſabe pôr
que ou fabrica, ou conhece a
natureſa do logeito, fol. 193.
col. 2.

Nobrefa.

OS que andão apalhãdo ſuas
nobrefas errão, fo. 9. col. 1.
& 2 & 3.

He couza alhea dum Chriſtã
occupar o pensamento em
nobrefas, ibidem.

Nao.

NA Nao da Igreja tudo ſam
graças de reconhecimen-
to. fol. 5. col. 3.

Vai carregada da mercadoria da
memoria de beneficios, &
merces, fol. 5. co. 3.

A Nao da Igreja vai carregada
do soberano mantimento da
Eucharistia, fo. 91. co. 1.

Necessidade.

A Extrema necessidade he
mui preuiligiada não ex-
ceitua alguẽm. fol. 85. co. 3.

Obediencia obedecer.

A Qualquer movimento do
prelado auẽmos dobede-
cer como ſe Deos nos ſalara,
fol. 40. col. 1.

Index das

A obediencia he fundamêto das virtudes, fol. 52. col. 4. & f. 53. col. 1. & 2. & fol. 54. co. 1.
A obediencia abre a porta da alma pera a virtude, fo. 52. co. 4. & fol. 53. col. 1. & 2.
Ella conserua as virtudes. ibid.
He philosophia alta, & vnica a obediencia, f. 53. col. 1.
Com ella nos segurou Christo o Ceo, ididem, col. 2.
Porque se chama o preceito de obedecer aos maiores primeiro, fol. 53. col. 2. & 3.
Obedecer a Deos, & aos maiores preceitos mui semelhantes, ibidem.
Ao preceito de obedecer se propõe premio, & porque? ibid.
O que obedece aos homens por Deos, a Deos se sojeita, & obedece, ibidem, & fol. 54. c. 4.
Onde ha obediencia ahi està, & se acha sabedoria. fol. 53. c. 4.
A obediencia nos faz parecer, & respeitar os prelados como se nhores, fol. 54. col. 1.
Importa tanto obedecer que ainda que o mercenario nos mude nelle a Christo ouuimos, ibidem. col. 2.
Ao prelado ainda que roim se ha de obedecer, ibid. c. 3.
A obediencia faz aos homẽs respeitados, & obedecidos, f. 55. col. 1. & 2.
Faz Deos grande caso da obediencia, ibidem. co. 4.
A obediencia de Abraham fez ao Caluario capaz de Deos a

escolher pera nelle obrar a redempção humana, f. 56. c. 1. col. 1.
Pela obediencia nos fazemos a-famados abalisados, & muy conhecidos, fol. 56. col. 2. e 3.
A exactã obediência premia Deos com honrra, fol. 139. col. 4.
Aquelle que nam quer obedecer aos preceitos de Deos, tẽno por indigno de seu conhecimento, fol. 56. col. 3.
Onde não ha obediencia periga a fee, ibidem. col. 4.
A obediencia faz os homens esforçados. fo. 57. col. 2.
Da entendimento, & prudencia pera governar, ibid. co. 3.

Occasião.

TOmão occasiã os maos de se endurecer donde a auião de tomar para se abrandar, fo. 58. col. 1.
Donde tomamos occasiã de nos melhorar ahi nos vimos a perder. ibidem. co. 2. & 3.
A occasiã de poder cahir se ha de tirar ao bom, fol. 121. c. 3.

Odio.

Oodio he perjudicial vicio arrisca aos que o tem a ficarem fora da Igreja, fol. 27. co. 1. & 2.
Algũas vezes por permissã diuina nos fica o odio dos inimigos, seruindo de merces, & be-

Index das

beneficios. fo. 38. co. 1.
O odio he poderoso tyrano, &
cego Iuiz, fo. 256. co. 2.

Paz.

OS que não tem paz nem a
querem ter, são sinagoga
de sarhanas, fo. 27. col. 2.
A paz trouxe ao mundo o diui-
no Emmanuel. fol. 28. c. 4.
Com a paz como se fora com el
pada se cinge, & afeita Deos,
fol. 29. col. 1.
He tal a paz entre os homês, &
Anjos na ley da graça, & Igre-
ja que os rudes pastores nam
temem quando os Anjos lhe
apparecem. fo. 30. col. 3.
Figura da paz que os homês, &
Anjos auiam de ter na Igreja,
fol. 32. co. 4. & fo. 33. co. 1.
Quem quebranta as leis da paz
he bem que seja morto dum
Rey pacifico, fo. 71. c. 4.

Poo.

A Consideração do poo aba-
te muito os fumos, fol. 6. c.
3.
Com poo se aquietão as abelhas
& suas machinas, ibidem, co.
4.
A Consideração do poo que fo-
mos nos faz maes claro, & e-
uidente o conhecimento de
Deos, fol. 6. co. 4.
Quem se sabe aualiar em poo he

grão philosopho. fol. 7. co. 1.
Em poo, & cinza se aualiaua
os antigos Patriarchas, & por
que? fo. 68. c. 4. & f. 69. co. 1.

Portugueses.

Soldados valerosos, & bem
afortunados, fo. 4. co. 2.

Pouo.

O Pouo Christão he a heran-
ça, & possessam de Deos. f.
17. co. 3.
Sobrelle tem Christo suaue mã-
do, & sombrio, ibid.
Do pouo judaico fez figura o
Baptista quando mandou per-
guntar a Christo *tu quis es?* f.
22. co. 1.
O pouo Iudaico aquem nem ve-
nem conhece, nem ha de vir
adora. ibidem. co. 2.
A quem tratou, & leo nos liuros
desconheceo nos milagres, ibi-
dem.
Figura do pouo judaico foi o ce-
go Euangelico, & como? f. 26.
co. 3.
O pouo Christão comparado as
estrellas fixas, & porque? fol.
37. co. 2.
Teue suas perseguições, & quan-
tas? fo. 37. co. 2.
O pouo vnido somente com a
vista vence, fo. 45. c. 3.

Index das

Perfidia.

A Onde ha perfidia tudo he
cegueira, fo. 20. co. 4.

Pees.

Pis descalços saõ ornamento
de honra, & sinacs, ou indi-
cios de felicidade, fo. 226. c. 1.
& 2.

Palauras.

AS palabras descobrem o a-
nimo, f. 64. c. 3. & 4.

As palauras afrontoslas quedizeis
a outrem saõ pontadas agudas
de afflição, que vos acabam,
fol. 76. co. 1.

Penitencia.

OS verdadeiros penitentes
da ley da graça quaes ham
de ser, fol. 81. col. 3.

Ao penitente verdadeiro, nam
samente perdoa Deos os pec-
cados, mas faz merce de nouo
f. 82. c. 1. & 2.

A penitencia sobe de ponto a
virtude, fol. 82. co. 2.

Ayalia da penitencia, fol. 82. co.
2. & 3.

Antepõe Deos aos penitentes,
algua vez aos innocentes, fol.
83. co. 1.

Aos penitentes faz Deos muita
honra, fol. 83. co. 2.

Quem melhor penitencia fizer,
he digno de mor louvor, f. 83
col. 2.

Perseguições.

AS perseguições da Igreja,
quantas foram, fol. 37. c. 2.
& 3.

A perseguição, serue de meio, &
ocasião do bem spiritual, &
perfeição, fo. 37. co. 4. & f. 38
col. 1.

Entre perleguições de inimigos
nos honra, engrandece, dilata
& faz crescer Deos, fol. 38. co.
2.

Com a tempestade das perlegui-
ções, se leuanta, & augmenta
mais a virtude, & se aperfei-
çoa, fo. 38. c. 2. & 3.

Nas perleguições nos apuramos,
& aperfeçoamos, fo. 39. co. 1.

Entre as perleguições ficou a I-
greja com maior lustre, fo. 61.
col. 1.

O ser perseguido, he o traje de
nossa victoria, & o carro de
nosso triumpho, fol. 61. co. 1.

Paciencia.

NA paciencia, se mostra o a-
nimo, & brio pera guar-
dar a ley de Deos, fol. 38. col.
3.

Na paciencia interessamos rios
cheos, & mares de augmento
na virtude, ibi.

A paciencia, & sofrimento bate

Coufas notaveis.

& chama a porta do Ceo, fol. 38. co. 4.

A paciencia certo pronostico de hũa boa ventura, & demando fol. 39. co. 3. & 4.

Na paciencia auemos de ser nuens, & no sofrimento columnas, & porque? fo. 40. col. 1. & 2.

A paciencia, & sofrimento he virtude de principes, fol. 40. co. 2. & 3.

Sobre a paciencia se sustenta o mundo, fo. 40. c. 3. & 4.

A paciencia, & padecer nos melhora, & acrecenta, fol. 85. co. 2.

Proximos.

Que facilmente condena aos proximos não he pera governar, fo. 39. co. 2. & 3.

S. Pedro.

Excellencias de S. Pedro, fo. 143. co. 1. & 2. & 3. & 4.

Peregrinação.

A Peregrinação, he particular merce de Deos, pera nos auentejar, fo. 41. col. 1. & 2.

Somentes podemos dizer que viemos em quanto peregrinamos, fol. 41. co. 2. & 3.

Quando peregrinamos nos deterramos da vida, porque

buscamos a patria eterna, fol. 41. col. 3.

Pastor.

O Bom pastor desuelase no proueito de suas orelhas. f. 116. col. 1. & 2. & 3. & 4. & infra.

O verdadeiro pastor ama, o mercenario interessa, ibidem. co. 3.

O bom pastor quãdo com a voz não pode acodir a ouelha perdida dos olhos faz laços com que a traz. fo. 117. co. 2.

O bom pastor põese a perigo por liurar os seus delle, ibidem. co. 3. & 4.

O bom pastor ha de trazer sobre si as infirmitades de todos, fo. 118. co. 1. & 2.

O bom pastor inda na morte solicita o bem dos seus, ibidem. col. 2.

Ha de sentir maes o tormento, e infirmitade do subdito que a sua, ibidem. co. 3.

Delle se ha de ouuir a boa doutrina, & fugir a ruim obra. fo. 141. co. 2.

He hũa semelhança de Deos, ib. co. 3.

Honra Deos os pastores cõ prerogatiuas, & porque? ibidem.

O lustre dos pastores he a humildade, ibidem.

Ao pastor seja quem for cõ pontualidade auemos dobedecer, fol. 141. co. 4. & f. 142. c. 1.

Injurias feitas aos pastores castiga Deos logo. f. 142. c. 3. & 4.
 Nelles ha dauer castidade dobrada, fol. 169. co. 2.
 Hão de ter limpeza, & qual? ib. co. 3.
 Os Monjes antigos querião pastores duros, & rigurosos, fol. 141. co. 1.

Prelado.

Os Prelados da Igreja hão de estar vnidos em amor, fo. 43. co. 1. & 2. & fo. 44. co. 2.
 Todos hão de ter hum só querer, obrar, andar, & amar. f. 44. co. 4.
 Delles inda que roins se ha douuir a boa doutrina como vinda do Ceo, fo. 54. co. 3.
 Nelles a Deos vemos, & ouuimos, ibidem, co. 4.
 O ser Prelado da confiança, & brio, fo. 82. co. 4.
 Hão de ser compassiuos, fo. 127. co. 2. & 3.
 O lustre do Prelado qual seja? ibidem.
 Toda ha de ser composto de misericordia, fo. 128. c. 4. & inf.
 Tanto que o for ha de ser fundido em outro ser de brandura, fo. 128. & infra.
 He castigado nas calamidades dos subditos, f. 128. & inf.
 Helhes a reuerencia muy deuvida, & nelles a Deos nos sojeitamos, fol. 138. c. 1. & 2.

Auemolos de trazer nos olhos, f. 138. co. 3.
 Haehe de ter respeito, ibidem. col. 4.
 Quer Deos que igualmente obedecemos ao Prelado q̄ a elle. ibidem.
 Não auemos de tentar quem he senam o que representa, f. 139. co. 2.
 Sua doutrina se ha daceitar por de Deos, fo. 138. co. 2.
 Representão a Deos, & elles são os que vão, & Deos he o que manda, fo. 139. co. 3. & 4.
 Ou se são baixos, ou nobres se hão de seruir, & temer. f. 140. co. 4.

Pregadores.

Os Prègadores se chamão pescadores, & porque? fol. 161. co. 3.
 Os Prègadores ham de buscar tempo opportuno pera prègar, ibidem, & col. 4. & fol. 162. co. 1.
 A vòs dos Prègadores cahio no mundo a idolatria, fol. 171. col. 2.
 Os Prègadores pera serem liures no prègar ham de ser izentos de peccados. fol. 170. col. 4.
 Chamão se encâtadotes diuinos, ibidem.

Coufas notaucis.

Paixão de Christo.

NA Paixão de Christo das cinco sagradas fontes se originou hum mar de sangue, onde se afogaráo os pecados, fol. 144. col. 4. & fol. 146. col. 2.

Foi hum mar de misericórdias, ibidem.

Della sairão os rios das graças, ibidem.

De nenhũa cousa se honrrão tão to os fieis como da paixam de Christo, fol. 144. col. 4.

A Paixão de Christo, & suas injurias, & tormentos remedio do mundo, f. 145. c. 1. & 2.

Esgotou nella Christo todo o sangue, fo. 145. col. 1.

Pela Paixão de Christo recebemos luz em sobre abundancia, fo. 145. co. 2.

A Paixão de Christo ate com a sombra da vida, fol. 145. co. 3.

A Paixão de Christo nos faz parecer rosas todas as afrontas fol. 145. col. 4. & 146. col. 1.

A Paixão lofreo Christo com muito gosto, & vontade, fol. 146. co. 2.

Na Paixão achou o amor de Christo descanso, & aliuio, f. 146. co. 3.

Quando na Paixão de Christo, estaua o amor cheo de sangue então começou a arder mais, fol. 146. co. 3.

Na Paixã seruiu a Christo a Co-

roa de spinhos dũa Coroa gloriosa de amor, f. 146. c. 4.

A Paixão de Christo ficou mar de sangue, & incendio de charidade, fo. 150. co. 4.

Na paixão sahio Christo alegre com os instrumentos de sua victoria, fo. 147. co. 1.

A Paixão de Christo he Mirrha probatissima, & q̄ semelhança tem com ella? fol. 147. c. 2.

Na Paixão de Christo nos amanehece, & logramos a luz de suas misericórdias, fol. 147. c. 3.

Da Paixão de Christo manarão os rios de suas misericórdias, fol. 147. col. 3.

Premio.

O Premio da bemauenturança sobre ser certo he seguro, fol. 261. col. 1. & 2. & 3. & 4.

Pera tirar o radio fastio, & tormento que a dilaçam do premio causa, o promete Christo inda nesta vida, fol. 262. c. 1.

O premio perduravel perdera o preguiçoso, fo. 262. c. 2.

So o premio eterno apaga a cede, & toda a fome, f. 261. c. 1. & 2. & 3. & 4.

A vista do premio perdido, grãgea o prudente merecimentos pera lograr outro melhorado, fo. 262. c. 3.

Indigno premio de merecimentos sanos he a terra, f. 262. c. 4.

O premio eterno farta, & o da terra causa fome, f. 262. c. 4. & f. 263. co. 1.

A esperança de possuir o premio eterno ha de ser nossa gloria, fo. 263. c. 2. & 3.

Ao pouco que padecemos na vida, esta na outra esperando hũ cumulo de premio sem medida, fol. 263. col. 3.

O premio eterno he peso suavissimo de summa gloria, ibid.

Antepõe o premio temporal, ao eterno os mandanos, fol. 263. col. 3. & 4.

Peccadores, peccado.

OS Peccadores andão sempre rodeados de dores, & temores, fo. 251. co. 1.

Ao peccador na hora da morte os sobrefaltão apertadas angustias, & temores, ibidem.

Pera a alma do peccador na ora da morte he espada cruel, & rigurosa a lembrança de males, feitos, fol. 251. co. 2.

Perigo do peccador que chega a estado de não sentir os temores, & tempestades de sua ma consciencia, fol. 251. c. 3. & 4.

O tal peccador tem no entendimento hum palmo extremo. fol. 251. co. 4.

O peccador que não sente o estímulo de sua consciencia he como o Piloto perdendo o leme, & o rino, ibidem.

Os peccadores são mortos, f. 273 col. 3. & 4.

Perseuerar no peccado he despeitos diabolicos, fol. 274. c. 1.

Mais graue he viuer pera peccar, que morrer no peccado, ibid, & co. 2.

A calamidade do peccador, & peccado he a maior de todas, & se antepõe a do inferno. f. 274. col. 2.

Não ha tão graue caida como a perseuerança nos peccados. ib.

O peccado de todo nos quer sepultar, & enterrar, fo. 274. c. 3.

O peccador sempre anda a elcõder seu peccado, & maldade, & porque? fo. 274. co. 4. & fo. 275. co. 1.

Com o peccado nem se compadece, nem pode estar Deos, f. 275. co. 1. & 2. & 3.

Aos peccadores aborrecelhe a luz, fol. 275. col. 2. & 3.

Tanto que o peccador se conuer-te, & abomina a maldade logo Christo entra em sua alma ibidem, & co. 4.

Pera Deos nos sanctificar primeiro os peccados se ham de degolar. ibi. & f. 276. c. 1.

Os peccadores são como corpos sem alma ja sepultados, f. 276. co. 2.

O mesmo he morrer que peccar fol. 276. co. 2. & 3.

Os peccadores chamados pouo da terra, & porque, f. 279. c. 3. & 4.

Não ousão os peccadores dapparecer diante de Deos, f. 280. c. 4.

Cousas notáveis.

& fol. 281. col. 1. & 2.
Nã querem os taes ouuir a Deos
fol. 281. co. 4.

Peccador, peccado.

Anda o peccador rodeado
de pãdas, & porque? f. 249
col. 2.

As iguarias do peccador sam so-
brefaltos, & tospeitas, ibid.

O peso do peccado nos leua com
mouimento velocissimo ao
inferno, fo. 74. co. 4.

Hum peccado faz dar em outros
muitos, f. 74. c. 3. & 4. & f. 75.
col. 1.

Os peccados de Sodoma muitos
em especie diuersos, fol. 74.
col. 4.

Figura de hum peccador deuafo
fol. 75. co. 1.

O peso dos peccados abre a se-
pultura aos peccadores q̄ nun-
ca se acabão demendar, & os
enterra, ibidem. co. 3.

Virse a emendar o peccador cu-
stumado a peccar he mui grã-
de merce de Deos, ibidem.

He o peccado hũ interior casti-
go que nos vai roendo, ib. c. 4

He dor, & aflição, f. 76. c. 1.

He dor de summo perigo, & de
morte cõparada a da molher
no parto, ibidem. co. 2.

O que os peccadores té por paz
& gosto em seus peccados na
realidade he sua Cruz, ib. col.

3.
O uso dos peccados he lança q̄

atrauesa os olhos, & as almas,
ibidem. col. 4.

A fome dum peccador he tal que
por hum brene gosto perde a
Deos, ibidem.

Pera fogir do peccado se ha de
considerar o peccado, & sua
detormidade, f. 77. co. 1. & 2.
& 3.

Continuamente se ha de trazer
o peccado no pensamento pe-
ra aborrecer, & abominar, ib.
co. 3. & 4.

Os verdadeiros penitentes sem-
pre os trazem na memoria, &
pera que? fo. 78. co. 1.

A memoria do peccado he gram
de inimigo do peccado. f. 78. c. 1

Pior he viuer em peccado aos q̄
nã se hão demendar que
morrer em peccado, & porq̄
ibidem. col. 3.

He digno verdadeiramente de
lagrimas o peccador q̄ se não
quer levantar. ibid. co. 4.

Os peccadores vendosse fartos
querenle oppor a Deos. f. 113
co. 4. & f. 114. co. 1. & 2.

O peccado cometido contra os
prelados castiga muitas vezes
Deos maes que o cometido
contra sua diuina pessoa, f. 142
col. 2.

A raiz, & causa do peccado se ha
de cortar, f. 317. c. 3. & 4. & f.
218. co. 1. & 2. & 3.

Não ha lugar tão sagrado nõ
qual se entrar o peccado nam
o occupe o medo, temor, &
receo. f. 249. co. 3.

- Condição do peccado cegar o entendimento, & manifestar a todos sua maldade. fol. 250. col. 1.
- Fraqueza do peccador, & peccado, fol. 250. co. 2.
- O Peccador anda como louco, & doudo. fo. 249. co. 1.
- O peccador comparado a mar de vidto, & porque? fol. 221. col. 3.
- Os peccadores necios, & delasiados em cuidarem que ninguẽ os ve, fo. 221. co. 4.
- Em nossos pecados ate os mais pequenos apices, & pontos in deuisiueis são notados de Deos, fol. 222. col. 1.
- O peccador se quiser esconder seus peccados o pode fazer no arrependimento delles, ibid. co. 2. & 3.
- Peccar a vista, & olhos de Deos grande mal, ibidem, col. 4.
- Os peccadores querem de mentir todas as cousas, & ate o proprio Deos, fo. 229. c. 1. & 2.
- São tão cegos que tendo olhos nam vem, & no meio das manilhas de Deos, não encherão, ibidem, co. 3.
- Tendo os olhos abertos, não vê. ibidem.
- Antes de se castigar o peccado ja o peccador neste proprio vicio tem o castigo, fo. 248. c. 1.
- Peccados comparados a bichos, & porque? ibidem,
- Nas orelhas dum peccador anda sempre soando hũa tempesta de de medos, & receos, f. 249. col. 1.
- Não somente o peccado mas toda a occasião d'elle se hade fugir, fo. 3. col. 4.
- Tira nos Deos a carga do peccado, & poe nos a dor, & conhecimento, & merce, fo. 5. co. 1. & 2.
- Carrega do peccado grauissima, & intoleravel, ibidem.
- A laida do peccado, & seu cativo he hũa mudança dum jugo a outro do do diabo, ao de Deos, do tyranico ao de pay, ibidem, co. 2. & 3.
- Quem se considerar deixara de peccar, f. 8. c. 3.
- O peccador tem grandissima necessidade de Christo, fo. 9. co. 1.
- O peccador so aquillo cuida que lhe serue que lhe he de gosto fo. 58. co. 1.
- Peccadores aferrados a seus appetites cahirão nelles, & outros piores. ibid. & co. 2.
- Somente peccadores celebram sua nascença, & porque. f. 67. col. 2.
- Os peccados pezo que nos faz afogar. fo. 72. co. 2.
- O peccado he todos os pezos juntos, ibidem.
- O peccado põe cerco a alma, ib. col. 3.
- He prisão apertada, ibid.
- Pela maes que todas as cousas do mundo juntas, & he cartega que totalmente nos quebrata ibidem

Coufas notáveis.

ibidem. **T**ras consigo grandes riscos, fol. 73. col. 1.

De tal modo nos aperta, e estreita que nos faz gemer, & gritar, **ibidem.** col. 2.

Festas de peccadores são lagrimas de cátiuos, fo. 73. co. 3.

He carga que vos faz dar com o rosto em terra, & vos leua a pique ao fundo, f. 73. c. 3. e 4 & fo. 74. co. 1. & 2.

Gasta, & consome, f. 73. co. 4.

A terra solida não pode sustentar o peso do peccado, fol. 74. co. 3.

O peccado abate os fumos da arrogancia, fo. 250. co. 3.

O peccador ainda antes de cometer o peccado samente de o cuidar anda sobresaltado, f. 250. co. 3.

Os peccados trazem consigo com fusaõ, & vergonha, fol. 228. col. 4.

Presença.

NA presença de Deos temos todos nosos bens, fo. 208. col. 1. & 2.

A presença de Deos se hade procurar, pera nada nos faltar, fo. 208. c. 2. & 3.

A presença de Deos nos prolonga a vida, fo. 208. col. 3.

Na presença de Deos estado no deserto viuiremos mais seguros que os das Cidades, & com maiores merces, & bene

ficios, fo. 209. co. 1.

Da presença de Deos vem toda a fermosura, & grandeza a Igreja, & fieis, fol. 209. col. 1. & 2.

A presença do Rey da grandeza, & abundancia, fol. 209. c. 1.

A presença de Deos remedeia necessidades, fol. 209. co. 2.

Na presença de Deos temos em Epilogo todo o bem, fo. 209. col. 3.

E na ausencia todo o mal, **ibid.**

A presença de Deos nos anima, fol. 209. co. 4.

A presença de Deos he patrocinio fortissimo, & firmissimo contra os perigos, f. 128. co. 1. & infra.

Na presença de Deos esta nosso certo fauor, f. 211. c. 1. & 2.

Na presença, & vista de Deos tudo he fartura, fo. 211. c. 2.

Pobreza.

Pobres de espirito nos quer Deos, fo. 107. co. 3. & 4. & f. 108. col. 1. & 2. & infra.

A pobreza he a espada, & arma contra os vicios, fol. 108. c. 4.

He a espada com que se conquista o Ceo, **ibidem.**

He a pobreza aquelle dezejado thesouro Evangelico, fol. 109

A pobreza da terra he a riqueza do Ceo, fo. 109. co. 1. & 2.

Rebres, & descarregados nos tr

Deos

Index das

Deos como soldados, fo. 109.
col. 2. & 3.
Pobre, & despida das coufas da
terra quer Deos a alma que o
busca, fo. 109. co. 3. & 4.
A pobreza Christãa he mais hõ-
rada que todos os lenhorios
do mundo, fo. 110. co. 4.
Os pobres penetrão muito com
a vista, fol. 115. co. 1.

Riquezas.

ENtre as riquezas do mundo,
& seus bens quer Deos que
sejamos pobres, fo. 107. c. 2. &
3. & fol. 108. co. 1. & 2.
A possessão das riquezas he hum
perigoso estado, fol. 107. co. 3.
Quem vai carregado com rique-
zas, & coufas do mundo del-
contenta muito a Deos, & le-
ua a morte consigo, fol. 108.
col. 3.
Descarregado das riquezas, &
bens quer Deos o homem q̃
o ha de ver. f. 109. c. 4.
Riquezas, & bens da terra hãose
de fugir, & pillar, fo. 110. c. 1.
As riquezas assim as auemos de
ir pilando que as auemos de ir
fugindo, fol. 110. co. 2.
As riquezas pera os que tratãdo
Ceo hão de ser como se esti-
uessem sepultadas no mar, fo.
110. co. 3.
Pera adquirir riquezas, & dinhei-
ro se ha de meter traco cabe-
dal. fo. 110. co. 3.
Riquezas, & dinheiro a gente

Apostolica lhe não ha de cor-
rer nem tocar nas mãos, f. 110
col. 3.
As riquezas pisadas nos ham de
feruir descada pera o Ceo. fol.
110. co. 4.
As mesmas riquezas, & bens da
terra nos estão persuadindo a
seu desprezo, no pouco que
durão, & como hũa vez perdi-
das mal se cobrão. f. 111. co. 1.
Despedense as riquezas das mã-
os como agoa, fol. 111. co. 2.
Nas riquezas himos fugindo a
Deos, ibidem.
As riquezas, e bês temporaes são
bebidas amargas, & fazem
treualiar os entendimentos.
fol. 111. col. 2. & 3.
No meyo das riquezas, & bês, es-
tamos rodeados de perigos, f.
111. col. 3. & 4.
Vlureiros de perigosos desastres
os que buscão riquezas, f. 111.
col. 4.
As mesmas riquezas, & bens nos
vão fugindo, f. 112. col. 1.
Inconstancia das riquezas, e bês.
f. 112. col. 2. & 3.
As riquezas ganhando se cõ a lâ-
ça em punho, muytas vezes
chegão a possuir, f. 112. col. 3.

Reis.

OS Reis, e Principes hão de
fazer bem por sua propria
pessoa, e castigar polla alhea.
f. 11. col. 1.
Não hão de ter olhos para ver
cuel-

Coufas notáveis.

erueldades, *ibidem*.
Hão os de ter para vlar de miseril cordias, & mãos para liberdades. f. 11. col. 1.
Quando forê forçados a castigar não se de ausentar para não verê o castigo, *ibid.* col. 2.
Hão os Reis, & Principes de ter bôdade para saluar amigos, & armas para desbaratar contrarios. f. 11. co. 4.
Traziaõ antiguamête hũa lança por insignia, fo. 12. col. 4.
O Rey Moab se mostrou grádio fo no tratamento do pay, & máy de David, f. 39. co. 2.
O Rey, & Principe para o ser se hade saber sofrer, fol. 40. col. 3 & 4.
Os Reis, & Principes da terra, se alegrarão no tempo da ley da graça, f. 84. col. 2.
Os Reis da terra não costumão dar o premio antes do seraiço f. 94. col. 2.
Andar à vista do Rey, he de muito porte, e interesse, fo. 128. & infra.
Os Reis estendê seus Reynos, & acrescentão as rédas quãdo no seraiço de Deos as gattão, fo. 191. col. 2.
Os Reis gêrios pregadores do cõ primeto das Escrituras aos Doctores da ley, & q̄ Reis forão? 236 co. 1. & 2.
São tão ciolos de seus estados, q̄ ainda cõ fracos fundamêtos cõ denão innocentes q̄ imaginão dhos que se tirar. fo. 257. co. 2.

Reyno.

O Dos Ceos está em cõnhêceremos o principio que tiuemos, & o fim que auemos de ter. fo. 8. col. 2.
Reynos significados nos ventos, & porque, f. 112. col. 2.

Religião.

N Am he decente que os con sagrados a Deos na religião a deixem, & tornem ao mundo. f. 225. col. 4.

Romanos.

O S Romanos não erão enuejos. f. 90. co. 1.

Rosa.

A Rosa antes do peccado na opinião dalgũas nalcia sê espinhos. f. 77. co. 2.

Samaritanos.

O S Samaritanos chamados dos Iudeus herejes, e porque? f. 46. co. 4.

Sangue.

O Sangue de Christo lava, & purifica, fol. 102. colum; na. 4.

Index das

No sangue de Christo temos vida, graça, & gloria, fol. 25 5. col. 4.

He a esperança da fee, e vital potencia da alma, ibidem.

Foi superabundante resgate nosso, ibidem.

Na virtude deste sangue diuino derramado por nos, nos auemos de saluar, ibidem.

Foi o preço da liberdade humana, & a medida de nossa bem-aventurança, fo. 272. col. 1.

Em nenhũa ley ouue Saluaçam senam na virtude do sangue de Christo. fo. 272. c. 1.

Sinagoga.

NA sinagoga antigamente se cria, & adoraua o verdadeiro Deos, & então era herança sua, fol. 17. col. 1.

A Fee da sinagoga se passou a Igreja, fol. 18. co. 4.

A sinagoga he oje valle de cegueira, & coua de confusam, fol. 19, co. 4. & fol. 20. col. 1. & 3.

He carga pesada, fo. 20. c. 1.

Esta priuada pos olhos, ibidem, col. 2.

Não se pode chamar valle de visão, mas de confusão, ibidem. co. 1. & 2. & 3.

Aborrece a luz à sinagoga, fo. 20. co. 3.

Aprende suas abeminações de Mestres mortos na fee. ibid.

Sobre as sinagogas tudo são tre-

uas escurissimas, ibidem.

He coua de ladrões aonde se furtata a Deos a honra, & a gloria, ibidem.

He perfida, ibidem.

Não via muitas vezes a lucerna da fee quando nella estaua acesa, & isto com as idolatrias. fo. 22. col. 4.

A luz da sinagoga qual fosse, & porque de lanterna, & não de alampada, ibidem.

Porque se compara a luz que teue a de fochas? fo. 23. co. 1.

Na sinagoga não pode ninguem ter vista nem saude, fo. 26. co. 3.

A sinagoga em guerra cõ Deos. fol. 27. co. 3. & 4. & fol. 28. c. 1.

Logo Deos ameaçou com espada ao primeiro fundamento da sinagoga, & o fez derramar sangue, fol. 28. co. 2.

Disparou Deos na sinagoga muitas setas, & pola como aluo de seus tiros, ibid. & col. 3.

Sinal.

O Sinal de concerto feito entre Deos, & os homens foi em tres maneiras, fol. 34. c. 2.

Sol.

Porque criou Deos o Sol depois de vestir a terra de flores & boninas? f. 51. c. 2.

No sol frequentes Eclipses, & porque

Cousas notáveis.

porque? ibidem. fo. 3.

Sodomia.

O Abominavel vicio da sodomia quanto se ha de execrar, & abominar, fol. 169. co. 4.

He ladrão da natureza, & atreçoado, ibidem.

Os dados a este vicio se chamão animaes furiosos, & piores, f. 170. co. 1.

Dogma satânico lhe chama São Chriost. ibidem.

Sacerdote.

O Calçado do sacerdote ha de ser a reformação dos appetites. fo. 159. co. 2.

No Sacerdote ha de resplandecer a castidade dobrada. f. 169 co. 2.

Caso que Deos faz dos Sacerdotes, fo. 234. co. 1.

Os sacerdotes sam os priuados de Deos, & ministros de sua Igreja, fo. 238. co. 4.

Aos sacerdotes entregou Christo o seruiço de sua casa, & o Ecclesiastico poder, & como? fo. 239. co. 1.

Em todas as leis foraõ os sacerdotes tidos em grande reuerencia, fo. 239. co. 1. & 2.

Aos sacerdotes que catiuou deu Alcibiades liberado sem resgato, fo. 239. co. 2.

Os sacerdotes liures de todo offi

cio publico, quem o ordenou & quando? fo. 239. c. 2.

Na ley natural os primogenitos erão sacerdotes, ibidem.

Não fazião sacerdotes os Romanos senão a homens bem exprimētados, & aprouados em outros officios, fo. 239. co. 4.

Não se ordenauam sacerdotes na Igreja tomada em seus principios, senão homens aprouados nas virtudes, & anciãos na idade, fo. 239. co. 4.

Os Sacerdotes hão de ser legitimos, & letrados competentemente, fo. 240. co. 1. & 2.

Os Godos não querião Sacerdotes que não fossem de bom sangue, fol. 240. co. 2.

Os sacerdotes não ham de ser homicidas, & sanguinolentos ibidem.

Os sacerdotes não ham de ser simoniacos. ibid. c. 3.

A bondade, & virtude que ham de ter os sacerdotes, ibid.

Respeito que manda ter aos sacerdotes, o Concil Matiscoben S, fol. 240. co. 4.

A reuerencia que se auia de ter aos sacerdotes deixou em testamento noho. P. S. Francisco fol. 241 co. 1.

O Conceito, & opinião q̄ tinhã algus Reis Godos dos sacerdotes, & Bispos, f. 241. c. 1. e 2.

Acendeuse a cadeira onde estava assentado ao Emperador Maximo por não fazer reuerencia a hum S. Bispo. f. 241. c. 2.

No

No defacato de seus Sacerdotes
he Deos muito offendido, fo.

241. co. 3.

A dignidade sacerdotal excede
a toda a secular, fo. 241. col. 3.
& 4.

Por reuerencia do sacerdocio, &
Igreja passou Constantino sua
cadeira imperial a Grecia, fol.
242. co. 1.

Quer Deos os sacerdotes tão pu-
ros que nem hum pensamen-
to lhe fique no mundo, f. 242.
col. 2.

Os Sacerdotes, hão de sair do
mundo, & como? f. 242. col. 3.

O sacerdote, nem com leues, &
fracas culpas, ha de profanar
a santa Sanctorum, f. 242. c. 3.
& 4.

A bebedice em outros homês he
peccado grande, & no sacer-
dote podemola ter como le
fosse sacrilegio, f. 243. co. 1.

Qual deue ser a consciencia do
Sacerdote, & quanto Deos res-
peita sua pessoa, & dignidade
fol. 243. co. 1. & 2.

Os Sacerdotes deuem destimar
muito a honra de Deos. fol.
243. col. 2.

Os pecados dos sacerdotes sente
muito Deos, fo. 243. co. 3.

Pelo peccado do sacerdote se mã-
daua fazer antigamente igual
de scarrego nos sacrificios co-
mo por todo o pouo, fol. 243.
col. 3.

Os sacerdotes há de ter inteireza
& innocencia. fo. 243. co. 4.

Sabedoria.

TOda a sabedoria do mundo
comparada com a de Deos,
he ignorancia. fol. 231. col. 1.
& 3. & 4.

A sabedoria Christãa traga a da
gentilidade, & a diuina a hu-
mana, ibidem.

Somente ha sabedoria, onde se
acha a fee, & conhecimento
de Deos, ibidem.

A sabedoria consta do conheci-
mento de Deos, & de regula-
remos nossas acções por sua
ley, ibidem.

Toda a sabedoria pera o ser hade
vir de Deos. fo. 231. co. 2.

A sabedoria de salamão quando
se conheceo, & temeo? f. 231.
col. 2.

A sabedoria humana sem a de
Deos he fraca, & cõ a de Deos
valerosa, fo. 231. col. 3.

Na sabedoria diuina nos auemos
de fundar, & a esta auemos de
buscar, fol. 231. col. 4.

A sabedoria de Deos esta como
em poço mui profunda, f. 232
col. 2.

Bebê das agoas claras deste pos-
so da sabedoria diuina os ca-
tholicos, fo. 232. co. 2. & 3.

De nossa sabedoria auemos de
desconfiar, & procurar a luz
da diuina, fo. 232. co. 4. & fol.
233. co. 1. & 2.

Cousas notáveis.

Soberba, & soberbo.

Quis Deos tirar toda a occasião della a Adão criado no dia em que criou os animaes, fo. 6. co. 2.

O soberbo tem parentesco com o ladrilho, fo. 6. co. 3.

A soberba, & arrogancia, he irmã da ignorancia, fol. 7. c. 1.

Aos mimolos corta Deos a occasião da soberba, f. 7. c. 1.

Se os superiores, & grandes considerarem quem são, nam terão soberba algũa, fol. 7. col. 3.

Soberba filha dos bens da terra, fol. 8. co. 1.

A soberba raiz de todos os males, fo. 114. co. 1.

A soberba he mãy da luxuria, f. 114. co. 2.

A alma que Deos quer tirarlhe a occasiam de se ensoberbecer, fo. 114. co. 2. & 3.

Samuel.

Porque vngio a David no meio de seus irmãos, & nam no campo? fol. 7. co. 2.

Sacramentos.

Foião instituidos por Christo pera remedio nosso, fol. 19. col. 2.

Os Sacramentos são rios caudalosos onde se nos comunica, e bebemos a graça, f. 102. c. 3.

Os Sacramentos são as Cidades seguras de nosso refugio, & remedio, fol. 269. co. 4.

T.

Tunica.

A Tunica inconsutil de Christo não senão deuidio nem rasgou, & porque? f. 18. c. 1.

Talento.

Talento era pezo de sesenta arrateis, fo. 72. co. 4.

Tribus.

O Tribu mais sofredor foy o de Iudas, fo. 40. co. 1.

Os do Tribu de Leui foy ministros do tabernaculo, & porque? fol. 45. co. 4.

Os do Tribu de Leui se vniram com facilidade a Moyses na occasiam da vingança do peccado da Idolatria, & porque? fol. 46. co. 1. & 2.

Os do Tribu de Leui, gabados na virtude, porque mais unidos, fol. 46. c. 3.

Confusão estranha dos Tribus, & opiniões diuersas em que derão vendo os Egipcios nas costas, & o mar diante dos olhos, fo. 50. co. 2.

Tri.

Cousas notáveis.

Tribunaes.

OS Tribunaes da justiça antigamente estauão as portas das Cidades, & porque? fo. 55 col. 1.

Trabalhos.

Trabalhos sofridos por Deos tem gloriosos partos, & são pais de fogeitos mui perfeitos fo. 37. co. 3.

He indigno de benção o filho que tira ao pay a memoria de trabalhos, ibidem. c. 4.

Os trabalhos, & o padecer he a melhor benção, & a mais calificada lembrança que ha, fol. 37. co. 4.

Sojeitarte a trabalhos pronostico de boa ventura, fol. 39. c. 3 & 4.

Os trabalhos por Christo, se tornão em perpetuos descansos, do vil do ferro, ficaõ no precioso do ouro, fo. 271. c. 2.

Testemunho.

Com difficuldade se tira da memoria dos homens hum falso testemunho, fol. 257. co. 2.

Terra.

ATerra nos deu Deos por peregrinação, & morada,

& nella o logramos por lumẽ da fee, fo. 269. co. 2.

Na terra quer Deos ser honrado & seruido, fo. 269. co. 2.

A terra, & os bens della depositou Deos em nossas mãos, & pera que? f. 269. co. 3.

Na terra temos a occasiã de merecer, f. 269. col. 4.

A terra he perigosa morada, & contumidora, fo. 269. co. 4.

Na terra não ha segurança sem muitas as treições dos inimigos nella, f. 269. co. 4.

Na terra nos auemos de consolar com as esperanças da gloria, f. 270. co. 1.

Vara.

AVara de Moises, & de Araõ se era a mesma se diuersas? fol. 138. co. 2.

Vida.

AVida he breue pera os gostos, & pera os trabalhos larga, fol. 206. co. 2.

A vida nos gostos tem momentanea duração, ibidem. co. 3.

Na vida inda o gosto, & aliuio não começa quando se acaba, ibidem. co. 4.

Nella os naufragios sam mui continuos, & quasi naturaes, & os gostos breuissimos, f. 207. c. 1.

Nella os gostos voam, ibidem. co. 2.

Na

Coufas notaueis.

Na vida a honrra passa, & foge
antes que se possua, fol. 207.
col. 2. & 3.

Quem nella, & seus bens põe a
felicidade não ha inuencam
que não buique nem traça pe
ra os possuir. fo. 264. c. 3. & 4.

Verdades.

AS verdades de Deos, nam
ouuimos, com as mentiras
do mundo nos persuadimos,
fol. 202. co. 4. & fo. 203. co. 1.

& 2. Temem de falar verdades os que
tem obrigação de as dizer, &
porque? fol. 205. co. 1.

Verdades dizem se com difficul-
dade a grandes, fo. 205. col. 1.
& 2.

Os prégadores da verdade co-
brão temor a gente poderosa,
neste particular. fo. 205. co. 2.

Quando sospeitamos nos ham
de falar verdades, antes de fa-
larem ja os não queremos ou-
uir, fo. 203. co. 1.

Paramonos duuidosos cõ a ver-
dade de Deos, & logo nos
persuadimos com o dito erra-
do de mundo, f. 203. co. 2.

Homens desenganados da vida
ouuem a verdade, & palavra
de Deos. fo. 203. co. 3. & 4.

Deixamos verdades diuinas, por
seguirmos palauras, ou persua-
ções humanas, fo. 203. col. 4.
& fol. 204. col. 1.

Quando falamos verdades cer-
tissimas, nos pomos a perigo
de odio a quem as dizemos,
fol. 204. co. 2. & 3.

Pera não ouviremos verdades
lhe furtamos dante mam o
corpo, fo. 204. co. 3.

Muitas vezes pera falarem ver-
dades esperamos nos obriguẽ
com juramento. fo. 204. co. 4.

Vnião.

Sobre a vnião como em ali-
certo firmissimo fundã Chri-
sto sua Igreja, fol. 42. col. 1. &
2. & fol. 43. co. 3.

Quanta seja a importancia da v-
nião, fol. 42. co. 1.

A vnião he elemento, & princi-
pio de todas as coufas. fol. 42.
col. 1.

Tanta vnião tinhão as molhe-
res de Salamáõ sendo tantas,
como se fora hũa só. fo. 42. c.

A vnião communica graças, &
perfeições, fo. 42. co. 2.

A vnião dos subditos com o pre-
lado, & do prelado com os
subditos mui importante, fol.
42. co. 4.

A vnião procede da charidade,
ibidem.

A vnião he arma prejudicial aos
inimigos da lma. fol. 42. col.
4.

He a vnião cidade forte, & bem
murada, fo. 43. co. 1.

Yy

A vnião

- A união, & conformidade, nam fomenta ha de ser num querer, & num sentir, mas, inda nas cousas que hão de se fazer, & num espirito de amor com q̄ hão de viver, fo. 43. c. 1. & 2.
- Sobre a união fundou Deos a dignidade Sacerdotal, fol. 43. co. 2.
- Sobre a união fundou Deos a antiga sinagoga, fo. 43. col. 3.
- Fundou tambem a Igreja da ley natural sobre a união, fol. 43. col. 3. & 4.
- Na união com que Deos criou nossos primeiros paes, nos disse a que nos auiamos de ter, f. 43. co. 4.
- Os q̄ trabalham na casa de Deos, hão de ter grande uniam, & conformidade, fo. 44. c. 1.
- Sobre união edificou Deos o templo de Salamão, fo. 44. col. 1. & 2.
- Sò he sabio, o que sabe ter união fol. 44. co. 4. & fo. 45. c. 1.
- Dã a união fortaleza, & forças, fo. 45. co. 1. & 2. & 3.
- Ahi se acha Deos como em casa, & morada sua aonde ha união, fo. 45. co. 2.
- A união he verdadeiro testemunho de Deos ahi estar, fol. 45. co. 3.
- As armas de triumpho, & victoria a união, ibid.
- Na maior uniam ha maior capacidade pera a virtude, fol. 45. co. 4. & fo. 46. co. 1. & 2.
- Ate as minimas sospeitas de namauer união se hão de fugir, fo. 46. co. 2.
- A gente que tem uniam, he idonea pera o serviço de Deos, fol. 46. co. 1. & 2.
- Os que se não unem tem seu prelado, nem graciosos nem proueitosos membros são pera a Igreja, fo. 46. co. 2. & 3.
- Quanto mais unidos em amor, & charidade tanto diante de Deos maior luz daremos, fol. 46. co. 3.
- Na maior união dos fieis, esta o maior preço, & valia na virtude, fo. 46. co. 4.
- Pera que a união, & amor se conservasse, ordenou Deos aos Iudeus que concorressem so a hum lugar de sacrificios, fo. 47. co. 1.
- A união que queria em sua Igreja ensinou o diuino pastor, mysticamente na entrega real de seu corpo, fo. 47. co. 2.
- Na união dos fieis refulge a verdadeira virtude, fo. 47. c. 2. & 3.
- Que a união da Igreja senão desfaz, he cuidado mui particular de nosso Deos, fo. 47. co. 3.
- Quando a união se desfaz, se perde a virtude, fo. 47. co. 4.
- Por conservar a união se não ha de fazer caso da fazenda, f. 47. col. 4.
- A união**

Coufas notãueis.

A vnião faz aos deuedores, de criados, amigos obrigados. f. 48. co. 2.

A vnião charidade, & amor que sempre se conserua, a Deos na mora, & contenta, f. 48. co. 3.

Vnião ate nas obras exteriores, com o coração a ha dauer, f. 48. co. 4.

A conta de conseruar a vnião lo fre tudo a charidade, f. 49. c. 1.

Contra a vnião arma o diabo grandes ciladas. fo. 49. co. 1.

O que o diabo enueja, & teme he a vnião na charidade. f. 49 co. 1. & 2.

Então saõ os soldados temidos, quando os inimigos os vem vnidos, fo. 49. co. 1.

Os que se apartão dos irmãos, & vnião, logo tem ao diabo por companheiro, f. 49. c. 2. & 3.

Não benzeo Deos as obras do se

gundo dia, porque o numero de dous he causa de apartamẽto, & de não auer vniã. fol. 49. col. 4.

Os Platonicos que neme dam a vniã, donde vem a vnião. fo. 49. co. 4.

A vnião causa amor. fo. 128. c. 3. & infra.

Voz.

A Voz de Deos comparada a de rola, & porque? fol. 122. col. 2.

Vingança, vingatiuos.

OS males que se seguem da vingança, fo. 76. col. 1. & 2.

FINIS.

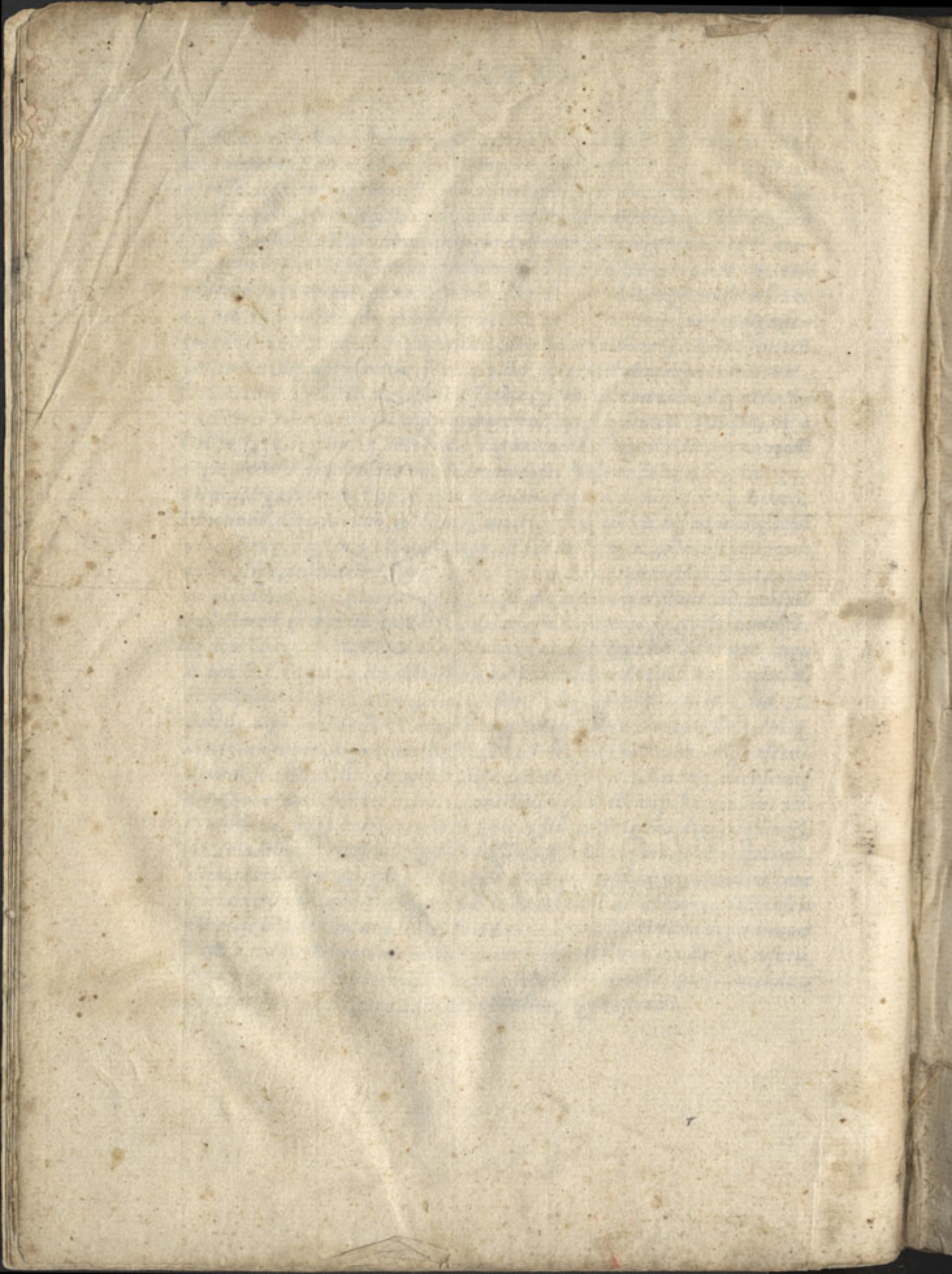
Em Lisboa. Com todãs as licenças necessárias. Por
Giraldo da Vinha. Anno 1626.



ERRATA S.

Fol. 1. col. 1. linea 7. iniquo, diga, jugo. fol. 7. co. 4. lin. 28. eribeat, diga
 exhibeat. f. 10. c. 3. lin. 3. Assumpção, diga sumpção. f. 11. col. 3. lin. 1.
 entrasse, diga, entrassemos, f. 13. c. 2. lin. 5. dis, diga, de. fo. 13. c. 2. lin. 8.
 sacrilegio, diga sacrilegi. f. 13. c. 4. lin. 27. reformassim, dig. refirmaßem
 f. 18. co. 3. lin. 1. & 2. vnamquamque animam & c. diga unaquaque ani-
 ma, vniuersam Ecclesiam, diga vniuersa Ecclesia. f. 19. c. 4. lin. 16. tro-
 poligam, diga tropologram. f. 20. co. 4. lin. 31. perfidia, diga perfida, f. 20.
 c. 3. lin. 15. pulchris, diga sepulchris, f. 24. col. 1. lin. 33. segundo, diga, se-
 gundo. f. 24. c. 2. lin. 26. se precedant, diga te precedam. f. 25. c. 2. lin. 10.
 perseuerit, diga, perseuerat. f. 26. c. 1. lin. 9. reciderunt, diga ceciderunt,
 f. 26. c. 2. lin. 33. saba, diga, saha. f. 28. c. 3. lin. 18. nomeana, dig. menea-
 na, f. 30. e. 1. lin. 9. profecta, diga, profecto, f. 30. c. 3. lin. vlt. templo, diga
 tempo, f. 35. c. 3. lin. 15. imperata, dig. imparata. f. 32. c. 1. lin. 33. variens
 diga, varians, aende se achar Niceno diga Nissenno fol. 74. c. 4. lin. 39.
 virum, diga, verum, f. 97. c. 1. lin. 2. pedem, diga, pedum. f. 97. c. 4. lin. 26.
 immundo, diga, mundo, & limpissimo, f. 99. c. 4. lin. 32. officium, dig. affi-
 cur. f. 109. c. 3. lin. 1. estando, diga, estrodo. f. 111. c. 4. lin. vlt. offerre en
 dolhe, diga, pedindolhe, f. 96. c. 4. lin. 12. ouelhas, diga, velhos, f. 3. c. 3. lin.
 40. plantibus, diga, plantabis. f. 24. c. 4. lin. 40. principalissimo, dig. prespi-
 cossissimo. f. 40. c. 2. lin. 20. despois de a perfeição, diga, de forte que, fo.
 49. c. 2. lin. 39. occurreret, a crescente se canis. & logo lin. 40. o quo, diga
 os que se. f. 133. c. 4. lin. 28. despois de est, a crecente se. f. 53. c. 1. lin. 2.
 erigit, diga exegit, f. 56. c. 4. lin. 31. fortes, diga, forte. fo. 46. c. 3. lin. 31.
 daetile, diga, ductile. fo. 51. c. 2. lin. 33. planetas, diga plantas, f. 59. col. 3.
 lin. 15. aduertir, diga diuertir, f. 64. c. 1. lin. 39. escondebant, diga ascen-
 debant, fo. 68. c. 1. lin. 39. passar, diga, parar. f. 75. c. 2. lin. 33. excusauit,
 diga, excacauit, fo. 81. c. 1. lin. 14. ouelhas, diga orelhas, fo. 85. c. 2. lin. 21.
 contaremos, diga, cotejaremos, fo. 87. c. 3. lin. 11. religião, diga, região. fol.
 92. co. 1. lin. 2. santissimo, diga, laustissimo, fo. 106. c. 2. lin. 7. charitatem,
 diga, claritatem. das folhas 128. vão erradas seis folhas nos numeros, ate
 outra vez 128. aduertisse que nos indices todos os numeros destas seis
 folhas, se hão de contar por 128. fo. 160. c. 4. lin. 12. Cherubins dig. animae
 fo. 98. c. 2. lin. 18. consumamos, diga, consumados. f. 230. c. 2. lin. 34. usurū,
 diga, viscerum. f. 162. co. 4. lin. 24. Gedeão, a crecente se, que se entenda
 dos martyres, fo. 163. co. 1. lin. 21. instructos, diga instrudi.





400



THE
SCHOOL
OF
THE
SACRAMENT
OF
THE
SACRAMENT

Sa
Es
Ta
N

CF
F
1
6



Al. 3^a. Seis Livros da Nouena do S.
S. Boze; hum Seremonial; Sinco Manuais;
hum a'rate de Sera p. o Orgam. dois Livros cõ
o Raõnis e Calendas; Missa e poroisão dos
de Santos:

Poroz e Antonia Thereza de
S.^{ta} Clara

Rosa Vernans Charitatis, Liliurn
virginitatis, stella fulgens Ludo-
vicus, Vas Sanctitatis, oro
pro nobis Dominum.

dict. Rom.	9.	Trinitas.	5.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
ies Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 6. 8. 9. Mart. Autumno 18. 20. 21. Sep
 Æstate 5. 7. 8. Junii. Hyeme 18. 20. 21. De

Ulyssip. recitent sub hoc signo ☩ Moniales tam Cl
 am Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque
 ab hoc ☩ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii Presb
 onventus, Monasteria, Oratoria, Diœceses, & Civita
 uibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia
 Presbyteris Tertii Ordinis*. At ubi † M. 3. Ord. le
ro Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. lege
resbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur nisi fue- it
 tum. Ubi inveneris * 3. V̄. Hymn. *Iste Confessor D*
ec. in V̄. Meruit supremos laudis honores, mutabis,
 erit K.P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*

dict. Rom.	9.	Trinitas.	5.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
ies Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart. Autumno 21. 23. 24. Sep
 Æstate 1. 3 4. Junii. Hyeme 14. 16. 17. De

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ☩ Moniales tam Cl
 am Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque
 ab hoc ☩ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii Presb
 onventus, Monasteria, Oratoria, Diœceses, & Civita
 uibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia
 Presbyteris Tertii Ordinis*. At ubi † M. 3. Ord. le
ro Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. lege
resbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur nisi fuerit
 tum. Ubi inveneris stellam * 3. V̄. Hymn. *Iste Co*
ec. in V̄. Meruit supremos laudis honores, mutabis,
 erit K.P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*

dict. Rom.	9.	Trinitas.	5.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
ies Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart. Autumno 21. 23. 24. Sep
 Æstate 1. 3 4. Junii. Hyeme 14. 16. 17. De

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ☩ Moniales tam Cl
 am Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque
 ab hoc ☩ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii Presb
 onventus, Monasteria, Oratoria, Diœceses, & Civita
 uibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia
 Presbyteris Tertii Ordinis*. At ubi † M. 3. Ord. le
ro Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. lege
resbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur nisi fuerit
 tum. Ubi inveneris stellam * 3. V̄. Hymn. *Iste Co*
ec. in V̄. Meruit supremos laudis honores, mutabis,
 erit K.P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*

dict. Rom.	9.	Trinitas.	5.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
ies Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart. Autumno 21. 23. 24. Sep
 Æstate 1. 3 4. Junii. Hyeme 14. 16. 17. De

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ☩ Moniales tam Cl
 am Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque
 ab hoc ☩ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii Presb
 onventus, Monasteria, Oratoria, Diœceses, & Civita
 uibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia
 Presbyteris Tertii Ordinis*. At ubi † M. 3. Ord. le
ro Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. lege
resbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur nisi fuerit
 tum. Ubi inveneris stellam * 3. V̄. Hymn. *Iste Co*
ec. in V̄. Meruit supremos laudis honores, mutabis,
 erit K.P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*





m
de
di
ce

jeitos á Coroa de

dict. Rom.	9.	Trinitas.	3.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
es Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart. Autumno 21. 23. 24. Sep
 Æstate 1. 3 4. Junii. Hyeme 14. 16. 17. De

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ¶ Moniales tam Cl
 am Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque
 b hoc ✚ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarum Presb
 onventus, Monasteria, Oratoria, Diœceses, & Civita
 nibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia*
Presbyteris Tertii Ordinis. At ubi † M. 3. Ord. l
o Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. le
esbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur nisi fuerit
 um. Ubi inveneris stellam * 3. ♀. Hymn. *Iste Co*
e. in ♀. Meruit supremos laudis honores, mutabis,
 erit K. P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*

recitent sub hoc signo ☩ Moniales ta
riæ, & Conceptionistæ, Confessores
Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii
Monasteria, Oratoria, Diœceles, & C
debet de aliquo festo particulati sub
teris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro M*
Tertii Ordinis. At ubi † M. 3.
Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3.
inis. Credo non dic

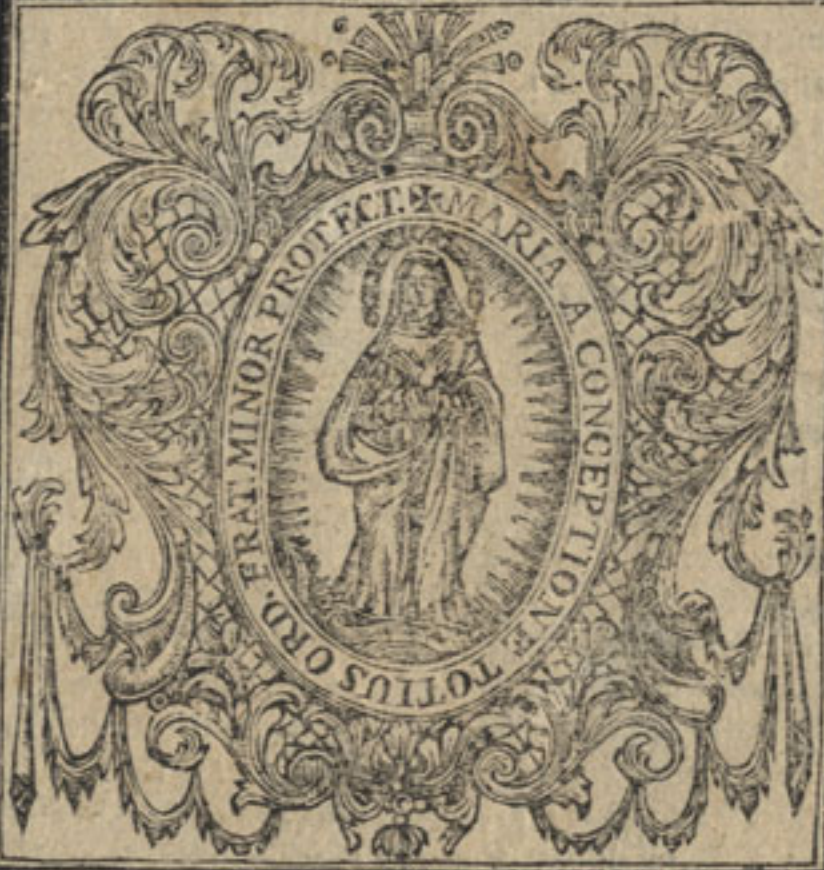


dict. Rom	11.	Trinitas.	9.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	13.
ptuag.	11. Febr.	Dom. post Pent.	
es Ciner.	28. Febr.	Dom. 1. Advent.	1.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 6. 8. 9. Mart. Autumno 18. 20. 21. Sep.
 Æstate 5. 7. 8. Junii. Hyeme 18. 20. 21. Dec.

Ulyssip. recitent sub hoc signo ☩ Moniales tam Claustrales
 quam Tertiariae, & Conceptionistae, Confessoresque
 sub hoc ☩ Moniales verò Tertiariae, Tertiarii Presbiteri
 conventus, Monasteria, Oratoria, Dioceses, & Civitates
 quibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 quando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monialibus
 Presbyteris Tertii Ordinis.* At ubi † M. 3. Ord. lege: *Pro
 Monialibus Tertii Ordinis.* Et ubi † P. 3. Ord. lege: *Pro
 Presbyteris Tertii Ordinis.* Credo non dicitur, nisi fuerit
 certum. Ubi inveneris * 3. V. Hymn. *Isle Confessor De-*
us. in V. *Meruit supremos laudis honores,* mutabis, &
 erit K.P. intellige: *Kalenda propria.* P.D. *Processio de*



dict. Rom.	9.	Trinitas,	5.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.	9.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.	
es Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.	27.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart.	Autumno 21. 23. 24. Sep
Æstate 1. 3. 4. Junii.	Hyeme 14. 16. 17. De

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ☩ Moniales tam Claustrales quam Tertiariæ, & Conceptionistæ, Confessoresque ab hoc ☩ Moniales verò Tertiariæ, Tertiarii Presbyteri, Conuentus, Monasteria, Oratoria, Diceceles, & Civitates in quibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc signo quando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monialibus Tertii Ordinis*. At ubi † M. 3. Ord. lege: *Pro Presbyteris Tertii Ordinis*. Et ubi † P. 3. Ord. lege: *Pro Presbyteris Tertii Ordinis*. Credo non dicitur nisi fuerit in hoc signo. Ubi inveneris stellam * 3. ψ. Hymn. *Iste Corde*. in ψ. *Mersit supremos laudis honores*, mutabis, ubi K. P. intellige: *Kalenda propria*. P. D. *Processio*



recitent sub hoc signo ☩ Moniales t
riae, & Conceptionistæ, Confessore
Moniales verò Tertiariae, Tertiarium
Monasteria, Oratoria, Diœceles, &
debet de aliquo festo particulari s
teris † M. & P. 3. Ord. lege: Pr
Tertii Ordinis. At ubi † M
Ordinis. Et ubi

Enfola, e



Fratres hortarentur privatim, & publicè docerent ex rostris fideles quosque ad triplicem campanæ pulsam in quolibet noctis crepusculo ter immaculatam Virginem salutare verbis Angelicis, qui in ea enim erat cum aliis plerisque Doctoribus sententia, sub illa hora à Gabriele Archangelo divinum Nuntium de concipiendo Verbo Eterno recepisse. Ex quo tempore mos ille laudabilis magna fidelium observantia, & Romanorum Pontificum favoribus, & concessis indulgentiis in omni jam Ecclesia precrebuit. *Vide Wading. ann. supradicto.*

Siquidem Summus Pontifex Joan. XXII. anno 1326. illum confirmavit, ejus ritum decrevit, tempus duplicavit, & indulgentiam tribuit. Quippe omnibus Christi fidelibus, qui piè dictam salutationem Angelicam ter flexis genibus fundent ad pulsam campanæ circa ortum Solis, & post Solis occasum indulgentiam 100. an. impertivit. Summus Pontifex Callistus III. an. 1455. exaltatus idem perlaudabile, & jam generale institutum ad horam meridianam extendit. Dñus Papa Leo X. mille, & quingentos indulgentiarum dies in qualibet recitatione auxit. Bonæ memoriæ Adrianus VI. pro eadem salutatione Angelica in crepusculo noctis indulgentiam plenariam donavit. Et sanæ memoriæ Paulus III. aliam etiam plenariam in eademmet hora crepusculi elargitus fuit, his tamen cum clausulis; quod in fine *ÿÿ*. & salutationum oration. *Gratiam tuam &c.* recitarent, & ultimo oration. *Fidelium* pro defunctis dicerent. *Vide Catalan. in Cereemonial. Episcop. tom. 1. lib. 1. cap. 6. n. 10. & seq. Viro. in Append. §. 2.*

Verum quia ritum flectendi genua ad recitationem trium Angelicarum salutation. jam obsoleverat,

eum renovavit nostro ævo san. mem. Benedict. XIII. benigne concedens recitantibus ad sonum campan. vespere, mane, & meridie *Angelus Dñi* cum tribus *Ave Maria* indulg. plenar. & remission. omn. peccator. pœnitentib. confessis, & cõmunion. resectis semel in mense, quando ipsis visum fuerit, & in aliis anni diebus indulg. 100. an. singulis vicibus in perpetuum.

Ceterum Sanctiss. Dñus noster Benedictus XIV. sequendo, & innovando ritum, & disciplinam primitivæ Ecclesiæ, (uti constat ex can. XX. Concilii œcumenici I. Niceni) vivæ vocis oraculo, per suum Em. Vicarium generalem die 20. Aprilis 1742. notificato, declaravit prædictam salutationem Angelicam recitandam esse à stantibus a I. scilicet Vesp. cujuslibet Sabbati usque ad totam Dominic. sequentem, & in toto tempore Paschali, in quo, loco *Angelus Dñi*, recitandam esse Antiph. *Regina Cœli letare* suo cum versiculo, & orat. *Deus qui Resurrectionem* à scientibus illam memoriter: nescientibus vero, easdem indulg. lucrari posse recitando, ut supra, *Angel. Dñi*, pariter significavit. Vid. Catalan. *ubi supra*.

Ex quibus concessionibus patet, quod recitantes salutationem Angelic. vespere, mane, & meridie ritibus supra laudatis, pro qualibet vice mille octingentos dies indulgentiar. consequentur: hora vero crepusculi noctis, recitata etiam oration. *Fidelium* duas indulgentias plenarias, & semel in mense aliam plenariam præcedentibus confessione, & cõmunione ad libit. Et qui coronas Jerosolymitanas habuerint 100. dies lucrantur. Sicut qui habet numismata Sanct. canonizator. alios 100. dies pro quolibet Sancto acquirit.

Neque hic omittere debemus, alia sanctiss. disciplina, quam ex oraculo ejusdem sanctissimi Dñi nostri

Benedicti XIV. Edito edicto die 19. Novembris 1740. Cardinalis Vicarius Romæ servari præcepit, nempe, ut in qualibet feria 6. ad pulsum campanæ, sicut pulsari in meridie solet, concessa pro qualibet vice indulgentia 100. dierum iis, qui genuflexi tunc recitaverint ter Dominicam orationem, & salutationem. Angelicam in memoriam trium horarum crucifixionis, & mortis Salvatoris nostri, orantes juxta piam Summi Pontificis mentem directam potissimum ad impetrandam obstinatorum peccatorum conversionem. Vid. Catalan. *ubi supra* n. 15.

Et non obstante, quod in Edicto Vicarii Generalis Sanctissimi Dñi nostri Papæ regnantis solummodo præcipitur, ut campanæ Parochialium Ecclesiarum Italiæ pulsentur, relinquendo in aliis Ecclesiis pulsum arbitrio Prælatorum, laudabile multum, & saluberrimum erit, quod hoc pium, atque sanctum institutum nostris in Conventibus, & Monasteriis observetur. Ac à venerabilibus Presbyteris Tertiariis nostris vel exerceatur, vel excitetur in Parochialibus Ecclesiis nostræ piissimæ Lusitanæ, ut tam Fratres, & Moniales, quam alii fideles christiani illa hora pulsibus admoniti JESU Christi passionem, & mortem omni intima pietate meditentur, terque orationem Dominicam, & salutationem Angelicam ex animo pronuntiantes indulgentias consequantur, & ab eodem Dño nostro Jesu Christo conversionem obstinatorum peccatorum enixe deprecantur.

Monita ad instantiam cujusdam Dñi Presbyteri studio perfectionis inflāmati pro aliquibus Monasteriis transmontanis.

Dominæ Moniales quando ad horam Primam, & initio Completorii dicunt confessionem generalem, non possunt

possunt mutare verba: *Vobis Fratres, & tibi Pater,*
in verba: Vobis Sorores, & tibi Mater, nec dicta
verba omittere; sed ea sicut jacent debent dicere no-
mine Ecclesiæ eodem modo, ac si essent viri. *Ex Decr.*
S. R. C. die 18. Aug. 1729.

Et similiter, quando in hora Primæ de more le-
gunt, vel cantant Martyrologium, non possunt (sub
culpa gravi) ipsum dimidiatum legere, seu canere,
aut lectionem terminare post nuntiationem Elogii san-
cti illius, de quo crastina die officium dicturi sunt; sed
debent legere, vel canere totam, & integram lectio-
nem Martyrologii, etiamsi de cæteris Cœlicolis non
sint celebraturi; quia sic præcipit textus Rubricæ ejus-
dem Martyrologii, monet stylus universalis Ecclesiæ,
& docet Guyetus in *Heortologia lib. 2. cap. 14. q. 3.*

Neque eadem Dominæ Moniales, in principio
Vesperarum festorum solemnium possunt sine ma-
gno abusu thurificare Altare maius chori, vel alia Al-
taria ejusdem chori, siquidem incensatio Altaris, seu
Altarium ad Vesperas solummodo fit ad Canticum,
Magnificat hoc modo: dicta *Antiph.* & inchoato
Cantico *Magnificat*, Hebdomadaria factis Choro de-
bitis reverentiis cum Cantatricib. Ceroferariis, & Thu-
riferaria pergat ad Altare maius Chori, illoque incen-
sato de more, si Altare illius Sancti, de quo fit festum,
sit incensandum, præcedit Thuriferaria, & procedunt
Ceroferariæ cum aliis paratis, & Hebdomadaria il-
lud incensat eodem modo, sine tamen novo incenso.
Peracta incensatione Altaris, seu Altarium, revertun-
tur eodem ordine ad propria loca, & Hebdomadaria
stans apud sedem suam, invitansque viciniorem sibi
ad incensationem, incensatur a maiori cantatrice tri-
plici ductu, deinde incensat Abbatissam cum eisdem
tribus

tribus ductibus; cantatrices vero, & omnes de Choro
incensantur ultimo à Thuriferaria duplici ductu.

Denique RR. PP. Guardianis, & Abbatissis, ac
Euangelicis Prædicatoribus nuntiamus secundam
editionem aurei operis, vulgo *Refeição Espiritual*,
quam novissime Ulyssipone optimis formis, & perpo-
litis caracteribus impressam evulgavit eruditus Ty-
pographus *Miguel Manescal da Costa*, ut ubi volu-
mina primæ editionis fuerint extincta, voluminibus
hujus secundæ substituantur, ne in mensa Fratrum,
& sororum pabulum hujusce spiritualis refectionis de-
sideretur, neve tam literalem, & moralem expositio-
nem Euangeliorum Dominicalium fidelibus magno
cum detrimento animarum sanarum subtrahatur.

DIE XIX. JULII

In Festo B. *Micheline* Vid. 3. Ord. dup.

ORATIO.

DEus qui Beatam Michelinam à terrenis solutam
affectibus ad amorem tuum dispositione admi-
rabili transtulisti: tribue nobis, quaerimus, ut ejus
meritis, & imitatione à noxiis cupiditatibus expediti,
quæ tibi sunt placita, liberis mentibus exequamur. Per
Dominum nostrum &c.

DIE XVIII. FEBRUARII

Pro Festo B. *Joanne Valesie.*

ORATIO.

DEus qui ad imitandum Beatæ Virginis Filii tui
Genitricis virtutes, novum per Beatam Joannam
sacrarum virginum cætum institui voluisti, ejus me-
ritis, precibusque concede, ut per eadem gradiamur
virtutum exempla. Per eundem Dominum nostrum
Jesum Christum &c.

Joanna Valefia Ludovici undecimi Galliarum Regis filia à teneris annis in omnem pietatem instituta, ac propensa non obscuris futuræ sanctitatis indicis continuo claruit. Quinquennis ferventissimis precibus Deiparam Virginem, quam semper mirifice coluit, exoranti, utquo ei placere magis posset obsequio, significaret, prænuntiari sibi visa est fore aliquando, ut novum virginum Ordinem in ejusdem Deiparæ honorem institueret. Ludovico Aurelianensium Duci nupta summam in prosperis moderationem exhibuit, atque in adversis constantiam. Nullo, & irrito per Apostolicam Sedem eo declarato conjugio, id non solum æquissimo animo tulit, sed gravi se vinculo solutam prædicans, liberius deinceps uni Deo famulari posse gratulata est.

Bituricensis Ducatus sibi à Ludovico Rege designatos redditus, a mendicantibus, curandis ægrotis, ædificandisque Monasteriis profuse erogabat. In eam vero curam præsertim incubuit, ut sacrarum virginum cætum sub nomine Annuntiationis Beatæ Virginis **MARIÆ**, quibus ejusdem virtutes certis regulis ab Alexandro VI. approbatis essent ad imitandum propositæ, institueret, ac promoveret, quod ei feliciter cessit. Egenos, ac miseros omnes ad se confugiennes maternæ charitatis complectabatur visceribus; ægrotos in primis, quorum ulcera, & saniem propriis manibus tergere, & contrectare non defugiebat, restituta non semel eo contactu iisdem sanitate.

Singulari, atque eximiam erga sanctissimum Eucharistiæ Sacramentum pietate ferabatur, ad quod tanta accedebat lacrymarum vi, ut ejusdem charitatis, ac devotionis sensus in adstantium animis excitaret. Dominicæ quoque passionis mysteria pari recolebat affectu: quare constructo intra domesticum hortum **CHRISTI** sepulchro, ibi secedebat identidem nudum pectus lapide tundens, atque in preces, & lacrymas jugiter effusa vitæ demum innocentissime actæ finem quadragenaria præsentiens sacris omnibus christianæ Religionis mysteriis rite, pieque susceptis, pridie nonas Februarii Biturici decessit anno millesimo quingentesimo quinto. Ejus corpus quinquagesimo septimo post obitum anno incorruptum repertum, dum ab hæreticis militibus ad cremandum raperetur, gemitus edidisse, & mucrone transfixum copioso sanguine manasse perhibetur. Ejus cultum Benedictus XIV. Apostolica auctoritate probavit anno millesimo septingentesimo quadragesimo secundo.



ANNUS DOMINI
M. DCC. XLVIII.

Bissexus.

JANUARIUS habet dies 31. Luna vero 30.
In hoc mense leguntur statuta.

- 1 **F**er. 2. Circumc. D.N.J.C. dup. 2. cl. ut
ib. sine ulla c. in Miss. Cr. Præf. & Cōmun.
Nativ. In Vesp. c. diei oct. S. Stephan.
tant. añã, ut in 1. Vesp. fest. or. pr. I.P.V.B.
*Novil. hor. 5. vesp. in gr. 10. Capric. Cæli
ton. vent. sust. & à gravid. nubib. imbr. cadunt.*
- 2 Fer. 3. Oct. S. Stephan. dup. c. rub. omn. ut in
die fest. præf. ll. pr. c. S. Joan. & Ss. Innoc. in L.
& M. Cr. Præf. Nativ. sin. Cōmun. Vesp. à cap.
seq. c. præc. & Ss. Innoc. c. alb.
- 3 Fer. 4. Oct. S. Joan. Ap. dup. ll. pr. reliq. ut
in die fest. c. Ss. Innoc. in L. & Miss. Cr. Præf. Ap.
In Vesp. añã de Laud. & Psalm. de 2. Vesp. Ap.
c. diei Oct. Ss. Innoc. ut in 1. Vesp.
- 4 Fer. 5. Oct. Ss. Innoc. dup. c. rub. ll. pr. reliq.
ut in die fest. in 3. n. añã 2. *Isti sunt*, dic. *Te
Deum*, & in Miss. *Glor.* ac *Allel.* cum seq. *ÿ.*
sin. *Trahu*, & sin. Cr. Præf. de Nativ. sin. Com-
mun. in sin. *Ita missa est.* In Vesp. añã de Laud.
Psalm. de 2. Vesp. plurim. Mm. c. seq. añã *Puer.*

Inconspicua tua Virgo. Alia Immaculata fuit.

Ora pro me. Patrem suum Filium peperisti.

ORD. ERAT MINOR PROT. ET. MARIA A CONCEPTIONE TOTIUS ORD.



dict. Rom.	9.	Trinitas.
om. post Epiph.	5.	Corpus Christ.
ptuag.	6. Februar.	Dom. post Pent.
es Ciner.	23. Febr.	Dom. 1. Advent.

QUATUOR TEMPORA ANNI.

Vere 2. 4. 5. Mart.	Autumno 21. 23. 24. Se
Aestate 1. 3 4. Junii.	Hyeme 14. 16. 17. D

Ulyssip. recitent. sub hoc signo ¶ Moniales tam Cla
 nam Tertiariae, & Conceptionistae, Confessoresque
 b hoc ✠ Moniales vero Tertiariae, Tertiarii Pres
 oventus, Monasteria, Oratoria, Dioeceses, & Civita
 uibus fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc
 ando repereris † M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monia*
Presbyteris Tertii Ordinis. At ubi † M. 9. Ord. l
ro Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi † P. 3. Ord. lege
resbyteris Tertii Ordinis. Credo non diciturnisi fuerit
 tum, Ubi inveneris stellam 8. 3. V. Hymn. *Iste Co*
 e. in V. *Meruit supremos laudis honores, mutabis*
 erit K. P. intellige: *Kalenda propria. P.D. Processio*

11. Rom	12.	Trinitas	
1. post Epiph.	4.	Corpus Christi.	
Quinquages.	2. Febr.	Dom. post Pent.	
Ciner.	19. Febr.	Dom. 1. Advent.	30. N

QUATUOR TEMPORA ANNI.

26. 28. Febr. 1. Marc. Autumnus 17. 19. 20. Septem-
 bre 28. 30. 31. Maii. Hyeme 17. 19. 20. Decem-

beris. recitent sub hoc signo ☩ Moniales tam Clarissimae
 Tertiarum, & Conceptionistae, Confessoresque eamdem
 hoc ☩ Moniales verò Tertiarum, Tertiarum Presbyterorum
 conventus, Monasteria, Oratoria, Dioceses, & Civitates
 ubi fieri debet de aliquo festo particulari sub hoc ☩
 signo repereris ☩ M. & P. 3. Ord. lege: *Pro Monialibus
 Tertii Ordinis.* At ubi ☩ M. 3. Ord. legitur
Monialibus Tertii Ordinis. Et ubi ☩ P. 3. Ord. legitur:
Presbyteris Tertii Ordinis. Credo non dicitur, nisi fuerit an-
 te. Ubi inveneris * 3. V. Hymn. *Iste Confessor Domini*
 in V. *Meruit supremos laudis honores, mutabis, &*
 in P. *Illius Kalenda propria. M. & P. D. Miss. etc.*